



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

SERVIÇO SOCIAL

JUVENTUDES Y PARTICIPACIÓN: UNA DISCUSIÓN DE FOZ DE IGUAZÚ

ANDRES STEVEN AMAYA SANCHEZ

Foz do Iguaçu
2022

JUVENTUDES Y PARTICIPACIÓN: UNA DISCUSIÓN DE FOZ DE IGUAZÚ

ANDRES STEVEN AMAYA SANCHEZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof^ª. Dra. Cristiane Sander

Foz do Iguaçu
2022

ANDRES STEVEN AMAYA SANCHEZ

JUVENTUDES Y PARTICIPACIÓN: UNA DISCUSIÓN DE FOZ DE IGUAZÚ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Economia, Sociedade e Política da
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Cristiane Sander
UNILA

Prof. Dra. Talita de Melo Lira
UNILA

Prof. Dra. Patrícia Sposito Mechi
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Andres Steven Amaya Sanchez

Curso: Serviço social

Tipo de Documento	
(X) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(X) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: JUVENTUDES Y PARTICIPACIÓN: UNA DISCUSIÓN DE FOZ DE IGUAZÚ

Nome do orientador(a): Prof. Dra.Cristiane Sander

Data da Defesa: ____ / ____ / ____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública [Creative Commons Licença 3.0 Unported](#).

Foz do Iguaçu, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabajo a mi Madre, mi familia, mis amigos y a todas las juventudes que luchan por sus Derechos.

AGRADECIMIENTOS

En primer lugar agradezco a mi familia, mis tías y tíos que me han apoyado desde pequeño, mis abuelos que me han ayudado en diferentes etapas de la vida con su sabiduría, a mi madre que me apoyo en todos los proyectos que he tenido, con mucho cariño. Agradezco a mis primas y primos, amigos, colegas de estudio, de trabajo, de casa en especial a Victoria que me apoyo a lo largo de este trabajo. También agradezco a todas las personas que me encontré en la UNILA, ya que este trabajo es el producto de conversaciones y reflexiones entre pasillos. Especialmente agradezco a todas las juventudes que luchan por sus derechos en diferentes espacios y a la profesora Cristiane por acompañar todo este proceso y ser una profesora paciente, dedicada y alegre. Agradezco a la UNILA, por ser una universidad pública y gratuita, como también promover la integración Latinoamericana.

*Oye latino, oye hermano, oye amigo
Nunca vendas tu destino por el oro ni la comodidad
Nunca descanses pues nos falta andar bastante
Vamos todos adelante para juntos terminar
Con la ignorancia que nos trae sugestionados
Con modelos importados que no son la solución*

RUBEN BLADES-PLASTICO

RESUMEN

El tema del siguiente trabajo de conclusión de curso (TCC) es la participación juvenil, discutiendo específicamente el caso de Foz de Iguazú. El objetivo general de la pesquisa es comprender de qué manera se da la participación juvenil en Foz de Iguazú, a través de la discusión de la participación juvenil en relación con las juventudes, sus formas de organización y la implementación de políticas juveniles en el municipio. Dentro de los objetivos específicos de la investigación está la tematización sobre las categorías de análisis: Juventudes, participación social y participación juvenil. El análisis de políticas juveniles en Foz de Iguazú y la tematización de la relación del servicio social con la participación juvenil. Este trabajo es una investigación de carácter descriptivo, ya que, se plantea describir la participación juvenil en Foz de Iguazú, por medio del levantamiento de investigaciones realizadas en el municipio. La metodología usada tiene como base la investigación documental y bibliográfica, recolectando datos de carácter cuanti-cualitativo, ya que se usaron datos de carácter cuantitativo como cifras de poblaciones juveniles, entre otros. Como también se utilizaron datos cualitativos para describir las características de las juventudes y su realidad. Esta pesquisa contó con materiales de diversas fuentes, tanto bibliográficas como tesis, artículos, libros. Entre las cuales resaltamos: (ABRAMO, 1994); (CASTRO, 2008); (CLACSO, 2016); (PERONDI, 2013); (ISM,2022); (ISM-UNFPA,2020); (MORENO, 2021); (SANDER; AMAYA, 2022); (KNIPHOFF, 2012). Como también contó con fuentes documentales como redes sociales, páginas Web, tablas estadísticas, videos, audiencias públicas, entre otras. Los principales resultados de la investigación fueron discutir la marginalización y punitivismo que sufren las juventudes en Foz de Iguazú, resaltar la falta de políticas juveniles en el municipio y la falta de espacios de protagonismo juvenil.

Palabras Clave: Juventudes; Participación Juvenil; Políticas Juveniles; Foz de Iguazú

RESUMO

O tema do seguinte trabalho de conclusão de curso (TCC) é a participação juvenil, discutindo especificamente o caso de Foz do Iguaçu. O objetivo geral da pesquisa é compreender de que maneira se dá a participação juvenil em Foz de Iguaçu, através da discussão da participação juvenil em relação com as juventudes, suas formas de organização e a implementação de políticas juvenis no município. Dentro dos objetivos específicos da investigação está a tematização sobre as categorias de análise: Juventudes, Participação Social e Participação Juvenil. O estudo de políticas em Foz de Iguaçu e a tematização da relação do serviço social com a participação juvenil. Este trabalho é uma investigação de caráter descritivo, já que, se propõe descrever a participação juvenil em Foz do Iguaçu, por meio do levantamento de investigações realizadas no município. A metodologia usada tem como base a investigação documental e bibliográfica, coletando dados de caráter quantitativo como cifras de populações juvenis, entre outras. Também se usaram dados qualitativos para descrever as características das juventudes e sua realidade. Esta pesquisa contou com materiais de diversas fontes bibliográficas como tesis, artigos, libros. Nestas ressaltamos: (ABRAMO, 1994); (CASTRO, 2008); (CLACSO, 2016); (PERONDI, 2013); (ISM,2022); (ISM-UNFPA,2020); (MORENO, 2021); (SANDER; AMAYA, 2022); (KNIPHOFF, 2012). Também foram levantadas fontes documentais como redes sociais, páginas Web, tabelas estatísticas, vídeos, audiências públicas, entre outras. Os principais resultados da investigação foram discutir a marginalização e punitivismo que as juventudes sofrem, ressaltar a falta de políticas juvenis no município e a falta de espaços de protagonismo juvenil.

Palabras clave: Juventudes; participação juvenil; Políticas Juvenis; Foz do Iguaçu

ABSTRACT

The theme of the following course completion project (TCC) is the participation of young people, specifically addressing the case of Foz de Iguazú. The objective of the research is to understand how youth participation occurs in Foz de Iguazú, through the discussion of youth participation in relation to youth, their forms of organization and the implementation of youth policies in the municipality. Within the specific objectives of the research is the topic on the categories: Youth, social participation and youth participation. The analysis of youth policies in Foz de Iguazú and the issue of the relationship between social service and youth participation. This work is a descriptive investigation, since it intends to describe youth participation in Foz de Iguazú, through the survey of investigations carried out in the municipality. The methodology used is based on documentary and bibliographical research, collecting quantitative and qualitative data, since quantitative data was used, such as youth population figures, among others. Qualitative data was also used to describe the characteristics of the young people and their reality. This research contains material from different sources, both bibliographic and theses, articles, books. Among which we highlight: (ABRAMO, 1994); (CASTRO, 2008); (CLACSO, 2016); (PERONDI, 2013); (ISM, 2022); (ISM-UNFPA, 2020); (MORENO, 2021); (SANDER; AMAYA, 2022); (KNIPHOF, 2012). It also contains documentary sources such as social networks, web pages, statistical tables, videos, public hearings, among others. The main results of the research were to discuss the marginalization and punitiveness suffered by young people in Foz de Iguazú, highlight the lack of youth policies in the municipality and the lack of spaces for youth leadership.

Key words: Youth; Youth participation; Youth policies; Foz de Iguazu

LISTA DE ABREVIATURAS Y SIGLAS

ACAC - Asociación Cultural Articuladores de la Cultura
AIJ - Acampamento Intercontinental de la Juventud
CDE - Ciudad del Este.
CEEBJA - Centro de Educación Básica para Jóvenes y Adultos
CEJU - Centro de la juventud Jardim Naipi
CENAP - Centro Integrado de Educación Básica para Jovens e Adultos - EFMP
CEUS - Centros de Artes y Deportes Unificados
CONJUVE - Consejo de la Juventud
CRAS - Centro de Referencia de Asistencia Social
CRC - Convention on the Rights of Children- Convención sobre los Derechos del Niño
EBP - Red en búsqueda de la Paz.
ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio
EJ - Estación de la Juventud
FECUT - Festival Cultural de Teatro de Calle de Foz Do Iguazú
FIES - Fondo de Financiamiento Estudiantil
FSM - Fórum Social Mundial
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia y Estadística
IDJOVEM - Identidad Joven
ILAESP - Instituto Latino-Americano de Economía, Sociedad y Política
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISM - Instituto Social del Mercosur
JADAS - Jóvenes Amando Dios Ahora y Siempre
JUJA - Juventud Unida del Jardín América
MDB - Movimento Democrático Brasileiro
MILPA - Proyecto de Músicas y Danzas de América Latina
MST - Movimiento sin tierra
MUP - Movimiento por una Universidad Popular
ODS - Objetivos de Desarrollo Sostenible
ONG - Organización No Gubernamental
ONU - Organización de las Naciones Unidas

OIJ - Organización Iberoamericana de la Juventud
PJE - Pastoral da juventude
PROUNI - Programa Universidad para Todos
REUNI - Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales
SGPR - Secretaría General de la Presidencia de la República
SINAJUVE - Sistema Nacional de Juventud
SISU - Sistema de Selección Unificada
SNJ - Secretaria Nacional de Juventud
UNE - Union nacional de estudiantes
UJC - Unión de la Juventud Comunista
UJS - Union juventud Socialista
UNFPA - Fondo de Población de las Naciones Unidas
UNILA - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana
VAR - Vanguarda Armada Revolucionária Palmares

Sumário

1 INTRODUCCIÓN	13
2 JUVENTUD Y JUVENTUDES; LA HISTORIA DE UN CONCEPTO	18
2.1 LA JUVENTUD COMO CONSTRUCCIÓN SOCIAL	18
2.2 DE JUVENTUD A JUVENTUDES	20
2.3 JUVENTUDES LATINOAMERICANAS UN CUESTIONAMIENTO	21
2.4 JUVENTUDES DE LA TRIPLE FRONTERA, EL CASO DE FOZ DE IGUAZÚ	24
3 PARTICIPACIÓN JUVENIL	27
3.1 PARTICIPACIÓN SOCIAL	27
3.2 PARTICIPACIÓN JUVENIL EN BRASIL	31
3.3 PARTICIPACIÓN JUVENIL Y COLECTIVOS JUVENILES EN FOZ DE IGUAZÚ	39
4 POLÍTICAS JUVENILES	45
4.1 POLÍTICAS JUVENILES EN BRASIL	45
4.2 POLÍTICAS JUVENILES Y PARTICIPACIÓN JUVENIL EN FOZ DE IGUAZÚ	53
4.3 SERVICIO SOCIAL Y PARTICIPACIÓN JUVENIL	58
5 CONSIDERACIONES FINALES	63
REFERENCIAS	68

1 INTRODUCCIÓN

Para el año de 2017 migre desde Bogotá-Colombia para vivir en Foz de Iguazú y comenzar mi pregrado, en Servicio social, en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana. Desde mi llegada a Foz, conocí personas de diferentes culturas y países. Al llegar a la universidad, participé del movimiento estudiantil, como también de diferentes actividades y espacios de organización política y social. Entre estas, ser representante estudiantil suplementar en el Consejo del Instituto Latinoamericano de Economía, Sociedad y Política (CONSUNI), entre el periodo 2019-2020. Al mismo tiempo que participaba de estos espacios políticos de construcción colectiva, participé en diferentes proyectos artísticos, festivales, recitales artísticos, muestras virtuales, conciertos, bandas, proyectos de extensión como el proyecto Músicas y Danzas de América Latina- MILPA, el proyecto de Extensión “*Juventud e derechos en la triple frontera*” que creó un el programa de radio-web “*la voz de la Juventud*”. También participe del proyecto de pesquisa “*JUVENTUDE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: desafios e possibilidades*”, como bolsista de iniciación científica (2020/21) vinculado al proyecto “*JUVENTUD, PARTICIPACIÓN Y SUS ORGANIZACIONES EN LA TRIPLE FRONTERA*”. De esta manera me aproximé con la temática de participación y organización Juvenil en Brasil.

Teniendo en cuenta estas experiencias de participación social y gestión cultural, desarrolle un proyecto de intervención para el Centro de la Juventud Jardim Naipi-CEJU, llamado *JUVENTUDES LATINAS; PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DIREITO À CIDADE*. Donde discutimos 2 temas de participación social, uno sobre derecho a la ciudad y otro sobre democracia y elecciones. En este proyecto se elaboraron rodas de conversa con el grupo de HIP-HOP del CEJU, dialogando sobre el derecho a la ciudad y las elecciones presidenciales del 2022 en Brasil. Los jóvenes también fueron llevados a la justicia electoral de Foz de Iguazú, para retirar su título electoral y poder ejercer su derecho al voto.

A partir de las experiencias de iniciación científica, extensión y el Estágio Supervisionado en el Centro de la juventud, el movimiento estudiantil y el interés en los colectivos autónomos, decidí investigar la participación juvenil en Foz de Iguazú. Teniendo en cuenta que alrededor del 25% de la población de la triple frontera son jóvenes, según el ISM-UNFPA (2020). Analizar las condiciones en que las

juventudes se organizan en colectividad permite potencializar sus cualidades como actores sociales de transformación. Ya que estos colectivos realizan diferentes acciones sociales en la frontera, como también militan para diferentes causas sociales, de medio ambiente, arte, entre otras. Las diferentes acciones de estos colectivos van desde lo artístico a lo social, realizando programas con la población de la triple frontera.

Ya que, los últimos estallidos sociales en América Latina representan una disconformidad social de las juventudes, frente al continuo avance de las políticas neoliberales y el desmonte de las políticas públicas, se hace relevante marcar las condiciones en que las juventudes desarrollan su autonomía y su ciudadanía, bien sea dentro de instituciones, espacios autónomos u organizaciones no gubernamentales. En el caso de Foz de Iguazú las juventudes, son marcadas por una realidad fronteriza, donde se revelan como uno de los grupos más vulnerabilizados por la falta de acceso a trabajo formal, a una educación de calidad y a servicios de salud adecuados (ISM-UNFPA, 2020). De esta manera se hace relevante entender las condiciones en que las juventudes del municipio se desenvuelven, como también entender su participación en diferentes espacios sociales y su organización autónoma.

La existencia de pesquisas sobre participación juvenil y políticas juveniles en Brasil son variadas, desde los documentos creados por los órganos pertenecientes a la Política Nacional de Juventud y la Secretaría Nacional de Juventud, como también los textos académicos producidos por colectivos, profesores, estudiantes, investigadores y otros académicos. Entre ellos resaltamos los trabajos de: (ABRAMO, 1994); (ABRAMO,2004); (BAQUERO; HAMMES, 2006); (BOGHOSIAN; MINAYO, 2009); (CASSAB, 2012); (CASTRO, 2008); (CLACSO, 2016); (FEIXA,2002); (LÉON, 2005). Si bien existe una gama bastante amplia sobre participación juvenil y políticas juveniles en Brasil, el estudio y elaboración de materiales académicos sobre las juventudes en Foz de Iguazú, son pocas, sin embargo estas fueron también utilizadas en este trabajo académico, para de alguna forma dar una continuidad a las problemáticas ya trabajadas anteriormente, entre ellas resaltamos los trabajos académicos de: (ISM,2022); (ISM-UNFPA,2020); (MORENO, 2021); (SANDER, C; AMAYA, 2022); (KNIPHOF, 2012). En estos trabajos encontramos algunos parámetros relacionados a las condiciones de las juventudes en Foz de Iguazú y la triple frontera.

Tematizar sobre las condiciones de las juventudes en Foz de Iguazú, las políticas juveniles y la participación juvenil en el municipio, permite realizar un mapeo para la optimización de las políticas ya existentes, como también la proposición de nuevas políticas para la juventud. Buscando romper con la implementación de políticas públicas de modelos extranjeros en el territorio, los cuales no conversan con las demandas y potencialidades de los actores de la comunidad. Este estudio a su vez será una base para futuras pesquisas y trabajos de investigación, que busquen fomentar una participación social y una mayor presencia de la sociedad en la construcción de políticas públicas y órganos del aparato político.

De esta manera, el objetivo general de la pesquisa es comprender de qué manera se da la participación juvenil en Foz de Iguazú, a través de la discusión de la participación juvenil en relación con las juventudes, sus formas de organización y la implementación de políticas juveniles en el municipio. Para conseguir alcanzar el objetivo general, se propusieron 3 objetivos específicos, con el fin de entender que serían las juventudes y que sería la participación juvenil en el municipio. El primero consiste en tematizar las categorías: Juventudes; Participación social y Participación juvenil, para entender las categorías centrales de nuestro trabajo. El segundo objetivo específico está centrado en tematizar sobre políticas para las juventudes en Brasil y Foz de Iguazú, para entender las relaciones entre las políticas juveniles que hay en el municipio y como los colectivos llegan a participar de estas. El último objetivo específico consiste en tematizar la relación del servicio social con la participación juvenil en la proposición de políticas públicas para las juventudes, al ser este un trabajo académico para la formatura en Servicio social, es importante marcar las condiciones en que esta categoría profesional se insiere en los procesos de participación juvenil y políticas juveniles en el municipio.

La investigación aquí propuesta es una investigación descriptiva, para describir el fenómeno de la participación juvenil en Foz de Iguazú, a partir del análisis documental y bibliográfico, de materiales de carácter cuanti-cualitativo, estos materiales provinieron de diversas fuentes, por una parte fueron bibliográficas como trabajos académicos, libros, artículos e investigaciones. Según Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica,

procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Por otra parte también se utilizaron datos provenientes de fuentes documentales como redes sociales, páginas Web, tablas estadísticas, videos, audiencias públicas, conteos del IBGE, entre otras. La pesquisa documental según Fonseca (2002):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

El levantamiento de los materiales estará constituido por bibliografías con el tema de Juventudes, políticas juveniles, participación social y participación juvenil, con el fin de entender las categorías con las que trabajaremos durante la pesquisa. Por otra parte, para analizar los colectivos de Foz de Iguazú y algunos programas sociales utilizaremos datos que provendrán de fuentes variadas como libros, artículos, páginas Web, videoconferencias y el proyecto de iniciación científica: *Juventudes na tríplice fronteira: desafios e possibilidades*¹. También se utilizaron datos provenientes de la experiencia vivida como Estagiário en el Centro de la Juventud Jardim Naipi y la participación en diferentes conferencias, audiencias públicas y eventos sobre juventudes en Foz de Iguazú.

Para conseguir plasmar los datos levantados y completar nuestro objetivo general y nuestros objetivos específicos, organizamos el trabajo en 3 capítulos . El primer capítulo está centrado en entender la categoría juventudes, teniendo en cuenta una perspectiva Latinoamericana, como también mencionando las especificidades de las juventudes en Foz de Iguazú. El segundo capítulo tiene por objetivo analizar la categoría participación juvenil y su relación con la participación social, como también tematizar la participación juvenil en Brasil y en Foz de Iguazú. El tercer capítulo está centrado en trazar las políticas juveniles en Brasil, para después analizar cómo se dan las políticas juveniles en Foz de Iguazú y su relación

¹ Este proyecto fue coordinado por la profesora Cristiane Sander dentro del curso de servicio social de la UNILA, este proyecto levantó datos históricos sobre las juventudes de Brasil, Argentina y Paraguay, como también realizar un levantamiento de algunos colectivos juveniles de la triple frontera, en el año 2020-2021.

con la participación juvenil, los colectivos autónomos e instituciones. En este capítulo también se analiza la relación entre el Servicio social, la participación juvenil y las políticas juveniles en el municipio. Por último realizaremos las consideraciones finales del trabajo, trayendo las principales reflexiones y discusiones a partir de los análisis documentales.

2 JUVENTUD Y JUVENTUDES; LA HISTORIA DE UN CONCEPTO

2.1 LA JUVENTUD COMO CONSTRUCCIÓN SOCIAL

La juventud ha sido un actor importante en diferentes momentos históricos, a partir de las visiones de este, se han construido formas de reproducir la vida y afrontar los problemas que se presentan ante el ser humano y su existencia. Históricamente esta categoría se ha catalogado desde diferentes puntos de referencia, edad, desenvolvimiento psicológico, relaciones personales, entre otros. Indicándonos qué la juventud o lo que consideramos como jóvenes está determinado por construcciones sociales en permanente cambio.

Os conceitos de adolescência e juventude correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional, que através das diferentes épocas e processos históricos e sociais vieram adquirindo denotações e delimitações diferentes: “la juventud y la vejez no están dadas, sino que se construyen socialmente en la lucha entre jóvenes y viejos” (BOURDIEU, 2000 apud LEÓN, 2005, p.10).

Históricamente han sido los adultos los que determinan quién es niño, joven, anciano, entre otros. Colocando un estigma y un modelo de comportamiento para estas poblaciones, el papel del adulto también es ejercido por el Estado, el cual crea leyes e instituciones, que guían diferentes aspectos de la vida de los jóvenes. El Estado se entiende entonces como: “una estructura socio-política y económica, donde el control lo toman y ejercen lxs adultxs, mientras que la niñez, adolescencia y juventud son sometidas a un lugar subordinado y de opresión. El gobierno es del sujeto adulto” (MORALES, 2018, p. 25).

Estas construcciones sociales se imponen de acuerdo al proyecto societario hegemónico de cada tiempo histórico, un ejemplo de esto es el caso de la modernidad Europea, donde los niños y jóvenes eran considerados pequeños adultos, no había trato diferencial entre los adultos, niños y jóvenes, los cuales entraban a trabajar desde temprana edad, en condiciones laborales explotadoras, sin ningún tipo de regulación por parte del Estado. No sería hasta la organización de los movimientos de los trabajadores y sus manifestaciones, que el Estado comenzara a reconocer los derechos infantiles, como también construir políticas, las cuales estarían guiadas hacia la extracción de los indeseables, aquellos niños que no tenía familia y vivían en las calles.

Los conceptos de niñez, adolescencia y juventud tienden a aglomerarse en un solo tema de discusión, ya que estos suelen tener una sobreposición y transporte de características entre sí, al ser etapas de edad muy cercanas y de orden cronológico.

Discutidos alguns elementos que marcam uma difusa diferenciação conceitual — e às vezes também empíricas — da construção e utilização dos conceitos de adolescência e juventude, não são estranhos uma sobreposição e transporte de características de uma noção a outra, e vice-versa. (LEÓN, 2005, p.12).

Sin embargo, la Juventud es una etapa diferenciada de la niñez y la adolescencia, aunque estas estén muy cercanas, existen diferencias que demarcan cada etapa que tienden a ser características biológicas², las cuales como ya hemos mencionado anteriormente, son fijadas por medio de construcciones sociales vinculadas al proyecto societario hegemónico.

A noção mais geral e usual do termo juventude, se refere a uma faixa de idade, um período de vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais, quando este abandona a infância para processar sua entrada no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através de suas divisões internas. Além disso, é somente em algumas formações sociais que a juventude configura-se como um período destacado, ou seja, aparece como uma categoria com visibilidade social. (ABRAMO, 1994, p.1).

Tanto las sociedades como los conceptos son variables, estos son producto de la relación entre sí, de la sociedad en relación con los conceptos que crea para explicar la realidad, como también de los conceptos que reproducen el análisis de la realidad. La concepción de juventud que se utiliza hoy en día, se podría relacionar directamente con la sociedad posguerra, una sociedad que se preocupaba por reivindicar los derechos humanos y crear instituciones internacionales que hicieran cumplir los Derechos.

La juventud como hoy la conocemos es propiamente una 'invención' de la posguerra, en el sentido del surgimiento de un nuevo orden internacional que conformaba una geografía política en la que los vencedores accedían a inéditos estándares de vida e imponían sus estilos y valores. La sociedad reivindicó la existencia de los niños y los jóvenes, como sujetos de derecho

² Especialmente la característica de la edad.

y, especialmente, en el caso de los jóvenes, como sujetos de consumo. (REGUILLO, 2000, p. 23).

Se encuentra en este tiempo histórico una duplicidad al momento de separar los jóvenes de los adultos, por un lado se buscaba reivindicar los derechos de estos sujetos que poseen características diferentes a los adultos y los niños, por ende tenían características propias de un grupo específico de la sociedad. Por otro lado, se les reconocía como sujetos de consumo, importantes para el desenvolvimiento del sistema capitalista. De esta manera la juventud queda marcada como un sujeto de derechos que accede a ellos por tener la capacidad de consumo, necesaria para la reproducción del sistema capitalista. Sin embargo el concepto de Juventud se reformula y amplía, adquiriendo mayor cantidad de variables que ayudan en la comprensión de la realidad o las diferentes realidades.

2.2 DE JUVENTUD A JUVENTUDES

El debate sobre el término juventud, se centra en la necesidad de resaltar el carácter plural de los diferentes colectivos pertenecientes a este grupo social. Tanto para el grupo social de los jóvenes, como para el grupo social de los adolescentes.

A partir daí, já não se trata de novidade, mas sim de uma necessidade, pluralizar o momento de referir-nos a estes coletivos sociais, isto é, a necessidade de falar e conceber diferentes “adolescências” e “juventudes”, em um sentido amplo das heterogeneidades que se possam apresentar e visualizar entre adolescentes e jovens. (LEÓN, 2005, p.10).

Cada joven tiene una realidad cotidiana diferente, las diferentes heterogeneidades presentes configuran diferentes cotidianos, por ende, cada joven tendrá un contexto histórico, político y cultural diferente. Las concepciones empíricas basadas en características biológicas resultan insuficientes para el análisis de los jóvenes.

Para situar al sujeto juvenil en un contexto histórico y sociopolítico, resultan insuficientes las concreciones empíricas, si éstas se piensan con independencia de los criterios de clasificación y principios de diferenciación social que las distintas sociedades establecen para sus distintos miembros y clases de edad. (REGUILLO, 2000, p.49).

La relación entre concepciones biológicas y construcciones sociales es importante para el análisis de los jóvenes, la unión de la perspectiva biológica y la social, permiten tener una apertura al debate en diferentes espacios. Sin embargo, el propio concepto de Juventud limita estas variables. De esta manera, no estaríamos hablando de una juventud única, sino de diferentes Juventudes, atravesadas por una constante biológica que sería de carácter generacional medida por la edad. Este concepto también está atravesado por características heterogéneas propias de cada sujeto, como raza, género, clase social, orientación sexual, entre otros. Lo cual hace que cada joven vivencie una realidad diferente.

É preciso considerar, contudo, que, se existe um componente geracional que permite definir a juventude pelo que há de específico à sua condição, esta é vivida de forma diversificada e desigual entre os jovens, de acordo com suas situações socioeconômicas específicas e com os padrões de discriminação e preconceito vigentes, que repercutem sobre as oportunidades efetivamente disponíveis a cada um. Em outras palavras, a duração e a qualidade desta etapa do ciclo da vida são mais ou menos favorecidas pelas características socioeconômicas dos jovens - a origem social, a renda familiar e o nível de desenvolvimento da região onde vivem - e pelas diferentes exigências relacionadas aos papéis/lugares que homens e mulheres ou indivíduos pertencentes a grupos raciais distintos tradicionalmente ocuparam na sociedade. Por isso, tornou-se usual empregar a expressão juventudes para enfatizar que, a despeito de constituírem um grupo etário que partilha várias experiências comuns, subsiste uma pluralidade de situações que confere diversidade às demandas e necessidades dos jovens. (AQUINO, 2009, p. 31).

Las juventudes tienen sus propias necesidades y demandas, de acuerdo con su tiempo histórico y las relaciones de poder³ en las que vive, estas necesidades y demandas son variadas al igual que la pluralidad presente en los jóvenes. Por ende, las demandas de las juventudes Latinoamericanas van a ser diferentes a las de las Juventudes Europeas, Asiáticas, Norteamericanas o de cualquier otra parte del continente, teniendo en cuenta que también dentro de cada continente existe una heterogeneidad, la subdivisión del trabajo configura una realidad distinta para cada país y continente, haciendo con que el cotidiano de las juventudes sea diferente y tengan necesidades diferentes.

2.3 JUVENTUDES LATINOAMERICANAS UN CUESTIONAMIENTO

Al hablar de juventudes en América latina, nos permitimos ampliar nuestro foco, si bien hasta aquí solo hemos visto la historia del término remitiéndose a la

³ En especial las relaciones de lucha de clases.

historia occidental, pretendemos analizar entonces desde otra perspectiva, una crítica al modelo hegemónico occidental y etnocéntrico, más allá de resolver dudas o entender la sociedad Latinoamericana, lo que surgirá son mas preguntas y cuestionamientos, para desglosar las juventudes y su heterogeneidad.

Una de las conclusiones del Encuentro “*A criança e o jovem na America Latina*”, que tuvo lugar en Marilia (Brasil) en noviembre del 2001, fue la necesidad de reconceptualizar la infancia y la juventud desde la perspectiva latinoamericana (como ámbito geográfico, académico y cultural), abordando las nuevas formas de ver y de vivir estas edades que se están configurando con el cambio de milenio. (FEIXA, 2002, p. 1).

De acuerdo a Feixa (2002) la necesidad de repensar las concepciones que se tienen sobre la juventud es importante para entender la realidad Latinoamericana, dentro de esta perspectiva el autor menciona dos puntos relevantes que incentivan los procesos de reconceptualización. El primero está centrado en el cúmulo de producciones teóricas sobre las juventudes, pues se ha elaborado a partir de la realidad Occidental.

Por una parte, la mayor parte de la literatura desde las ciencias sociales sobre la historia de la infancia y de la juventud se ha elaborado a partir de la realidad occidental, lo que ha conllevado un cierto matiz etnocéntrico en las conceptualizaciones sobre la cuestión. Desde el trabajo clásico de Philippe Ariès (1973), que tomas sus datos de la Francia medieval y moderna, a la antología más reciente editada por Levi y Schmitt (1996), pasando por otras obras relevantes de la historia social de niños y jóvenes (Gillis 1981; Kett 1978, Postman 1990; Mitterauer, 1986; Griffin, 1993;), las teorías sobre la invención histórica de la infancia y la juventud se han basado casi exclusivamente en fuentes occidentales (más exactamente centroeuropeas y anglosajonas). (FEIXA, 2002, p. 1).

El segundo punto estaría centrado en lo que consideramos la participación Juvenil, ya que estos no se han observado como protagonistas del cambio social, sino que se muestran como portadores o víctimas de las consecuencias de los problemas sociales, centrados en el debate de los adultos.

Por otra parte, los estudios socioculturales en América Latina han tendido a ignorar la dimensión generacional: tanto los estudios sobre las comunidades indígenas, como los centrados en sociedades campesinas y urbanas, han tendido a ver a sus sujetos de estudio como indios, campesinos, colonos, hombres, mujeres, burgueses, obreros, pero no como niños y todavía menos como jóvenes. Cuando los menores han salido a la palestra ha sido como portadores o víctimas de determinados “problemas sociales”: violencia, drogas, abandono, pobreza, etc. Casi nunca han aparecido como protagonistas del cambio social o como portadores de identidades culturales propias. Sólo algunas minorías estudiantiles participaron activamente en los movimientos sociales de la contemporaneidad: pero en este caso fueron

estudiados más como sujetos políticos que como jóvenes. (FEIXA, 2002, p. 1).

Para repensar la reconceptualización de la categoría de juventudes, según Feixa (2002) es importante tener una perspectiva de varias culturas⁴, de las culturas Precolombinas; Indígenas; Campesinas; Urbanas y de la Información. Sin embargo, también prefería colocar aquí las culturas afrodescendientes y las culturas migrantes, pues también hacen parte de la historia del territorio. Teniendo en cuenta estas perspectivas surge entonces una agenda de investigación comparativa entre las mismas.

1. Historia social de la infancia y la juventud en AL desde la época precolonial.
2. Comparación de los datos etnográficos sobre las culturas indígenas, en especial aquellas que se organizan según sistemas de clases de edad.
3. Estudio de las categorías de infancia y juventud en determinados grupos étnicos: negros, criollos, mestizos, indígenas urbanizados, emigrantes europeos, etc.
4. Cambios en la legislación en el concepto de mayoría de edad.
5. Papel de los medios de comunicación.
6. Papel de las asociaciones y movimientos infantiles y juveniles en el proceso de autoconcienciación (estudiantes, movimiento dos meninos da rua, zapatismo)
7. Papel de las políticas públicas de infancia y juventud
8. Impacto de la desregulación del mercado laboral
9. Impacto de la difusión de estilos juveniles transnacionales (punks, rockers, rappers, ravers, etc).
10. Impacto de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación.
11. Diferencias entre la América española y la portuguesa. (FEIXA, 2002, p.1).

Hacer un comparativo entre Europa y América latina del concepto de juventudes es una forma de ampliar el panorama ya que uno no contradice al otro, ambos son partes de nuestras historias, contadas desde diferentes ángulos. Cabe resaltar que aunque cada continente tiene sus particularidades, históricamente las juventudes no se han visto como un actor participante y activo de la sociedad sino como alguien en transición a la adultez y qué tiene que ser acompañado en ella guiado observado y en veces punida por los actos que realiza para transformar la propia realidad suya y la de su entorno.

Lo conversado hasta aquí nos remite a la discusión acerca del concepto de juventudes, con foco en las juventudes Latinoamericanas, cada lugar tiene su especificidad y sus características propias, nuestro objetivo consiste en analizar los

⁴ Feixas (2002), relata en su trabajo una perspectiva transcultural.

movimientos juveniles en Foz de Iguazú. Al ser una ciudad brasileña ubicada en la frontera con Ciudad del Este y Puerto Iguazú. El constante flujo de personas es algo común en el día a día de la ciudad, en especial con Ciudad del Este, ya que la frontera es abierta y no es necesario realizar necesariamente procesos de migración para transitar entre las ciudades. Teniendo en cuenta esto Foz de Iguazú se consolida como una ciudad gemela⁵, incluida en el marco de la Triple Frontera.

2.4 JUVENTUDES DE LA TRIPLE FRONTERA, EL CASO DE FOZ DE IGUAZÚ

La realidad de la Triple Frontera es un flujo constante de personas, culturas, territorios, costumbres, comidas, bebidas, entre otros, los estados nación se consolidan en las fronteras nacionales, donde se ubican las aduanas fronterizas, marcando el fin de un territorio y un país para dar inicio a otro. Esta triple frontera está compuesta por Ciudad del Este (Paraguay), Puerto Iguazú (Argentina) y Foz de Iguazú (Brasil). Cada país tiene su particularidad, como también sus similitudes, entre ellas el incremento demográfico de la población Juvenil. Según el ISM-UNFPA (2020), Brasil tiene la situación histórica de tener los valores cercanos al máximo de la cantidad de jóvenes entre los 15-29 años de su historia, por otra parte Argentina y Paraguay están próximos a alcanzar el pico de máxima población joven entre el 2040 a 2045.

Para el año 2022 el Instituto Brasileiro de Geografía y Estadística (IBGE)⁶ se encuentra realizando un censo poblacional en Brasil. Estos datos renovarían las informaciones de la ciudad de Foz de Iguazú. Los últimos datos recolectados de la ciudad por el IBGE fueron en el 2010, mostrando que había un total de 256.088 personas. De las cuales 253.962 viven en el casco urbano y 2.126 viven en el casco rural. 93.785 personas son jóvenes entre los 15 a 29 años es decir el 36% de la población total. Del total de jóvenes en el municipio, 45.738 personas son hombres y 48.047 personas son mujeres.

⁵ “Las ciudades gemelas son espacios localizados en la franja fronteriza con dinámicas sociales propias, generalmente ligadas a redes o foros de articulación regional o internacional que, de modo general, amplían su capacidad institucional y de relacionamiento con otros actores” (ODDONE, 2016, p. 126).

⁶ El IBGE observa a las juventudes como “De início, basta citar que estes jovens formam o conjunto de pessoas que, efetivamente, pressionam a economia para a criação de novos postos de trabalho. Por outro lado, são estes mesmos jovens que estão expostos às mais elevadas taxas de mortalidade por causas externas.” (IBGE, 1999, p. 9)

Otro dato levantado por el censo del IBGE, es la raza de la población, en el cual se reconocieron 5 razas: Blanca, Negra, Amarilla, Parda e Indígena. El total de la población del municipio fue encajado en estas 5 opciones. La mayoría de personas según este censo, serían blancas. Según el IBGE (2010) 160.897 personas son blancas; 8.595 son negras; 3.815 son amarillas; 82.298 son pardas y 482 son indígenas. A parte de este análisis con un recorte por raza, cabe resaltar que según el portal de noticias Click Foz (2014), Foz de Iguazú cuenta con más de 81 etnias, las cuales provienen de diferentes países y culturas, como también de pueblos tradicionales.

Otro aspecto relevante mencionado por el ISM-UNFPA (2020) de estas ciudades fronterizas es que en Foz de Iguazú, el índice de jóvenes que no estudian ni trabajan suele rondar el 10% del total de la población juvenil, cabe señalar que dentro de este porcentaje las mujeres se revelan como las más afectadas. el 83% del total de la población juvenil trabaja y el 29,4% de jóvenes están estudiando.

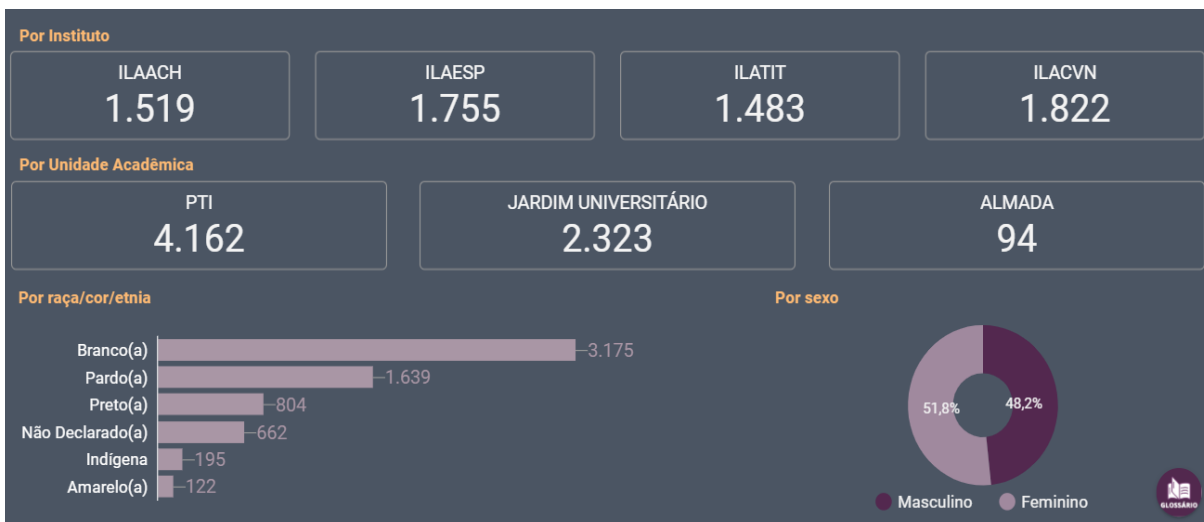
Teniendo en cuenta estos datos, los jóvenes se revelan como uno de los grupos más afectados entre las demás categorías etarias, debido a las propias dinámicas sociales, económicas y culturales de las ciudades gemelas.

En las ciudades gemelas de frontera existen dinámicas propias generadas por prácticas económico-comerciales, sociales y culturales. Las y los jóvenes se revelan como el grupo de mayor exposición y vulnerabilidad en términos de acceso al trabajo formal, a una educación de calidad y a servicios de salud adecuados. (ISM-UNFPA, 2020, p. 27).

Esta vulnerabilidad se ve explícita en la falta del acceso a la educación ya que prácticamente menos de $\frac{1}{3}$ de la población tiene acceso a esta, como también un 10% ni estudia ni trabaja. Es entonces donde debatir sobre el tema de juventudes se hace importante, pues la implementación real de políticas públicas, planes y proyectos, significa una mejoría real en la calidad de vida de los jóvenes, teniendo en cuenta que Foz de Iguazú está con una población juvenil muy grande. La construcción de estas políticas tiende a ser vertical, a lo largo de la historia se han traído modelos de países como Estados Unidos o de otros continentes como Europa. De esta manera la participación real de las personas que habitan el territorio se ha visto limitada. La construcción de esta participación es un desafío, ya que el

territorio en cuestión tiene una diversidad de etnias, pueblos, culturas y cosmovisiones, generando un panorama pluralista.

Una de las Instituciones donde esta pluralidad se demarca es la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana-UNILA, según los datos del Panel integrado de indicadores e informaciones institucionales. La UNILA cuenta con 6.597 estudiantes vinculados a la institución, entre estudiantes activos, activos-formados, formados, en tratamiento y en movilidad. Estos estudiantes son de 37 nacionalidades diferentes de los cuales la mayoría son de países Latinoamericanos. En el cotidiano de la Universidad también se percibe la diversidad de Etnias el cual también es un panorama parecido al censo poblacional de Foz de Iguazú.



Fuente: (UNILA, 2022).

Retomando nuestro debate anterior, la diversidad de culturas en Foz de Iguazú es amplia, esto se puede observar en las cifras del censo como también en las cifras de la UNILA, más allá de razas, existen culturas que tienen su propia cosmovisión y son transformadoras de la realidad. Esto configura varias juventudes con realidades diferentes, que han tenido una participación opacada por el adultocentrismo de las sociedades modernas y el Estado. La participación entonces de los jóvenes ha sido limitada por la misma realidad del debate político, donde el joven solo entra a relatar su experiencia más no a construir vías de cambio social. A lo largo de los últimos años se ha visto la creación de consejos y otras formas de

participación juvenil en América Latina. Lo cual busca romper con esta participación limitada ampliando el debate con la voz propia de la organización juvenil.

3 PARTICIPACIÓN JUVENIL

3.1 PARTICIPACIÓN SOCIAL

Participación social es una categoría de análisis que se utiliza para entender la construcción de planes y proyectos sociales en diferentes esferas de la sociedad. Para Gohn (2011) la "Participação é uma das palavras mais utilizadas no vocabulário político, científico e popular da modernidade" (GOHN, 2011, p. 16). Este énfasis que se le da a la participación, que está presente en cualquier proceso político, científico, artístico o cotidiano, viene de la necesidad del humano de consolidarse como un ser social, que dialoga con los saberes producidos colectivamente en su entorno. Parafraseando la entrevista del expresidente Pepe Mujica en el trabajo (ALL THESE HUMANS, 2022) El ser humano no puede vivir en soledad, por que es un animal social. De esta manera organizarse se hace imprescindible y la política una herramienta para mediar los conflictos que se dan en esta organización, al ser seres sociales, con subjetividades diferentes pero con la necesidad de estar juntos, surgen los conflictos, para mediar estos conflictos surge la política, consolidando así el ser humano como un ser social y político.

De acuerdo a Bordenave (1983) la participación al igual que los demás procesos socio-humanos, pueden ser aprendidos y perfeccionados por la práctica y la reflexión. En la medida que participamos en las diferentes esferas de la sociedad, esta capacidad se va desarrollando, modelando seres sociales que aprenden a conocer su realidad y repensar críticamente su entorno, para así resolver conflictos de una mejor manera. Esta participación adquiere una mayor cualidad cuando las personas desarrollan las siguientes características.

A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacentes; a antecipar consequências; a entender novos significados das palavras; a distinguir efeitos de causas, observações de interferências e fatos de julgamentos. A qualidade da participação aumenta também quando as pessoas aprendem a manejar conflitos; clarificar sentimentos e comportamentos; tolerar divergências; respeitar opiniões; adiar gratificações. A qualidade é incrementada quando as pessoas aprendem a organizar e coordenar encontros, assembleias e mutirões; a formar comissões de trabalho; pesquisar problemas; elaborar

relatórios; usar meios e técnicas de comunicação (BORDENAVE, 1983, p. 72).

Estos procesos a su vez pueden ser analizados de una forma teórica y práctica. De acuerdo a Gohn (2011) "La participación puede ser analizada desde tres niveles básicos: Lo conceptual, Lo político y el de la práctica social" (GOHN, 2011, p. 16). Analizar la participación conceptualmente supone teorizar sobre que sería la participación y analizarla bajo ciertos paradigmas analíticos, de esta manera el autor propone 3 paradigmas fundamentales: El primero sería el paradigma liberal el cual buscaría la constitución de un orden social que asegure la libertad individual, fortaleciendo la sociedad de tal manera que esta no necesite del Estado. Bajo esta perspectiva se han guiado diferentes gobiernos Latinoamericanos los cuales han atacado las políticas sociales quitándoles presupuesto y fomentando el aumento de las organizaciones del 3er sector, para tratar las cuestiones sociales. Un otro ejemplo de la concepción liberal de la participación es la participación corporativa, en la cual existe un orden social que crea un bien común, para el cual los diferentes individuos crean un sentimiento de adhesión, todo esto bajo la premisa de la explotación laboral capitalista normalizada, pero que le es vendida a los trabajadores como si ellos también fueran dueños de la empresa.

El segundo paradigma sería el autoritario. En el cual se orienta el poder, el control de la sociedad, la política y la participación a un régimen político autoritario.

A forma autoritária é aquela orientada para a integração e o controle social da sociedade e da política. Ocorre em regimes políticos autoritários de direita, como o fascismo, e de esquerda, como as grandes demonstrações socialistas. Poderá ocorrer ainda em regimes democráticos representativos como um derivativo, que é a participação de natureza cooptativa. Nesse caso, a arena participativa são as políticas públicas, quando se estimula, de cima para baixo, a promoção de programas que visam apenas diluir os conflitos (GOHN, 2011, p. 19).

En este caso las dictaduras cívico-militares sufridas en America Latina, serian los ejemplos mas consisos de este tipo de paradigma analitico sobre la participacion social, ya que durante estos periodos, cualquier tipo de organización, demanda o movimiento social, era perseguido, punido y en varias ocasiones asesinados, pues el régimen autoritario se centra en la acumulacion del poder y la limitacion de otros sectores sociales.

El tercer paradigma sería el Democrático- revolucionario. Dentro de esta perspectiva la soberanía popular es el principio regulador, en la perspectiva democrática la participación se observa como un fenómeno que se da tanto en la sociedad civil, en especial los movimientos sociales, como también se da a nivel institucional en las instituciones formales de política. La mediación que se hace entre la sociedad civil y el plano institucional se da por medio de la representatividad electoral, donde los intereses de los diferentes grupos sociales son elegidos por medio del sistema electoral de voto. Por otra parte, en la perspectiva revolucionaria, la participación se estructura en colectivos organizados para luchar contra las relaciones de dominación y la división del poder político. La perspectiva revolucionaria busca sustituir la democracia representativa por la democracia participativa. Lo cual sería una redistribución total del poder para la comunidad.

Dentro del paradigma democrático-revolucionario también existe una concepción democrática-radical sobre la participación, cuyo objetivo es fortalecer la sociedad civil, para que sea esta misma la que construya nuevas realidades sociales. Esta concepción es marcada por una pluralidad social, donde coexisten diferentes representaciones a un nivel horizontal, tanto los partidos, como las instituciones y los movimientos sociales están entrelazados. Esto presupone una participación y construcción colectiva entre los diferentes sujetos sociales.

A participação envolve também lutas pela divisão das responsabilidades dentro do governo. Essas lutas possuem várias frentes, tais como a constituição de uma linguagem democrática não excludente nos espaços participativos criados ou existentes, o acesso dos cidadãos a todo tipo de informação que lhe diga respeito e o estímulo à criação e ao desenvolvimento de meios democráticos de comunicação. No Brasil, na última década, várias experiências se constituíram sob a inspiração dessa forma de participação, a exemplo dos programas e fórum de orçamento participativo, assim como diferentes fóruns de participação popular (Da reforma urbana, do meio ambiente etc.) (GOHN 2011, p. 22).

Estos tres paradigmas analíticos: Liberal; Autoritario y Democrático-Revolucionario, estarían presentes en los diferentes espacios de participación social y de la vida pública. En el caso de Foz de Iguazú, podríamos delimitar a ciertos grupos encajados en cada uno de los paradigmas. En el paradigma liberal, podríamos encajar a los apoyadores de Bolsonaro, ya que una de las principales premisas de este candidato es la libertad de mercado, buscando así fortalecer la libertad individual. Durante el gobierno de este Político, se observaron recortes presupuestales en el sector de la salud, educación, asistencia social, entre

otros. Lo cual hace referencia a un paradigma liberal de poca presencia del Estado, aumentando así la pobreza y la precarización de la vida de los trabajadores. En el paradigma autoritario, podríamos encajar a los grupos sociales Pro-Dictadura, que serían aquellos que defienden la dictadura y creen que esta debería volver y reprimir aún más. En el paradigma Democrático- Revolucionario, estarían los grupos sociales que promueven la democracia y las mejoras en la calidad de vida de la clase trabajadora, bajo un principio de soberanía popular y mayor presencia de la sociedad civil en el Estado.

Estos paradigmas analíticos que sirven como concepciones para teorizar la participación social, influyen en las personas en la construcción de planes y proyectos sociales, en especial las políticas sociales. De acuerdo a Demo (1993) el problema de la participación es un eje fundamental en la cuestión de la política social, junto con los ejes socioeconómicos y asistenciales. Dependiendo del paradigma analítico de las personas que participan, la política social adquiere una forma, que en algunos casos va contra el Estado, el cual reprime y somete a las comunidades.

De todos os modos a questão participativa alarga sobremaneira o entendimento da política social, a começar pelo reconhecimento de que nem toda política social é pública. Há e deve haver políticas sociais oriundas da sociedade civil que não são estatais, porque, entre outras coisas, podem voltar-se contra o Estado, como é a política sindical, a política de defesa da cidadania popular, a política de fomento a formas organizadas de controle do Estado, e assim por diante. (DEMO, 1993, p. 7).

Este fenómeno no debe ser visto como algo negativo, ya que es necesario que dentro de la misma políticas sociales hayan propuestas de la sociedad civil, que busquen redistribuir el poder del Estado y su control sobre la sociedad. Sin embargo, esta propuesta de políticas sociales provenientes de la sociedad civil organizada, no puede confundirse con el Liberalismo, que tiene también la intención de fomentar las organizaciones civiles, solo que con el fin de que el Estado pueda delegar responsabilidades para centrar los recursos en el fortalecimiento de las empresas. De esta manera el Liberalismo no tiene como objetivo el fortalecimiento de la sociedad civil, sino que tiene por fundamento el fortalecimiento de las personas que puedan adaptarse mejor al libre mercado, puedan consumir más y explotar más a las personas y los recursos naturales.

Si bien hasta el momento hemos debatido sobre la participación en sus diferentes esferas, también se hace necesario marcar el proceso contrario a la participación: La marginalización.

Entender o que é participação talvez seja mais fácil se compreendermos o seu contrário, a não participação, isto é o fenômeno da *marginalidade*. Marginalidade significa ficar de fora de alguma coisa, às margens de um processo sem nele intervir. O conceito de “marginalidade”, porém, é mal entendido entre nós. Basta ver a aplicação da palavra “marginais” aos criminosos de qualquer tipo, como se eles não intervissem ativamente, embora a seu próprio modo, nos processos sociais.(BORDENAVE, 1983, p. 18).

El concepto de marginalidad encaja con las condiciones de las juventudes hoy en día, ya que estos son marginalizados de los órganos deliberativos. Las juventudes se sienten únicamente consultadas y muy pocas veces sienten que influyen en las decisiones del rumbo de la sociedad. Sin embargo las juventudes a su vez desenvuelven diferentes mecanismo de participación social, para que sus demandas y quejas sean escuchadas y tengan influencia en algunos espacios. En este campo de ideas y pensamientos se insieren las juventudes como actores participantes, que reproducen los paradigmas sobre participación, como a su vez buscan romper o reconfigurar estos modelos de pensamiento. De esta manera centrar nuestro estudio hacia la categoría participación juvenil, ayuda al entendimiento específico de esta población y los dilemas⁷ que esta enfrenta, dentro del panorama de participación social que abarcaría la sociedad en su conjunto.

3.2 PARTICIPACIÓN JUVENIL EN BRASIL

En la actualidad los diferentes estallidos sociales⁸ han sido protagonizados en su mayoría por juventudes, que no están de acuerdo con las formas en que se está reproduciendo la vida a través del modelo del estado, guiado por gobiernos que no reconocen las demandas de la propia población nacional. Cómo señaló el presidente progresista de Colombia Gustavo Petro, está elección no se habría conseguido sin la movilización y articulación de las juventudes, la decisión de querer construir un nuevo futuro. Como también romper paradigmas que han

⁷ Haciendo énfasis en el punitivismo y el adultocentrismo al que las juventudes son sometidas.

⁸ En especial los estallidos sociales de Bolivia 2019, Chile 2019 y Colombia 2021.

permeado nuestra sociedad. Esto demuestra que las juventudes están interesadas en una participación real y efectiva en el estado aún teniendo percepciones críticas y desconfianza, pues han sufrido años de represión y malos tratos, no solo los jóvenes sino que también los niños, adultos y la sociedad en general.

Participar entonces, se vuelve un mecanismo de expresión para las juventudes, manifestar sus ideas e influir en la sociedad. “A capacidade de expressão é um dos principais instrumentos que permite ao jovem inserir-se no mundo, reconhecer-se como sujeito único e estabelecer relações.”(SOUZA, 2010, p. 68). Reconocerse como joven también adquiere una posición política, al reivindicar el opacamiento que las juventudes han tenido históricamente. Teniendo en cuenta que la participación se ve limitada por las personas adultas y las instituciones que retienen el poder de decisión.

Um aspecto fundamental a considerar é que a participação sempre tem dois lados ativos: as pessoas que querem mudar alguma coisa e reivindicam participar ativamente; e as pessoas e ou as instituições políticas que detêm o poder de decisão e que podem incentivar a participação, mas também podem dificultar ou até mesmo impedir a mesma. Ambos os lados também podem ser observados no que diz respeito à participação dos jovens, especialmente, o segundo aspecto, uma vez que o poder de decisão sobre a participação ou não dos jovens geralmente está com os adultos, ou seja, em muitos espaços sociais, são os adultos que decidem se abrem ou não a possibilidade dos jovens de participar.(SANDER, 2014, p. 8)

Si bien la participación se da, esta es limitada, en muchos casos las juventudes son consultadas nada más, lo cual hace que las juventudes sientan que no influyen en las decisiones y planes sociales. Bajo esta premisa algunos autores resaltan el protagonismo juvenil, donde se busca que además de participar de las diferentes entidades sociales, este tenga un papel protagónico. "O protagonismo juvenil, vinculado à noção de “empoderamento” dos jovens, foi ganhando importância no discurso dos organismos multilaterais e de cooperação internacional, sendo largamente desenvolvido por educadores que trabalham com jovens que vivem em espaços populares na América Latina.” (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 416).

Este protagonismo Juvenil toma características propias en Latinoamérica, centrado en la formación de la acción juvenil y la construcción de la ciudadanía, para que sean los propios jóvenes los que propongan sus demandas independiente de los intereses del mercado.

Para muitos jovens e educadores atuando no contexto da América Latina, no entanto, o objetivo central do protagonismo juvenil é o processo formador que se dá por meio da ação juvenil, visando à construção da cidadania e à participação solidária. Com base nessa diferenciação, Lulianelli (2003) ressalta que o protagonismo juvenil deve ser qualificado a partir dos próprios sujeitos e não a partir de interesses do mercado e das políticas de endividamento externo em curso, o que altera fundamentalmente o sentido político do termo. (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 417).

El protagonismo Juvenil de esta manera daría énfasis en fortalecer la participación juvenil, aunque tengan sus diferencias. “Pode-se diferenciar o protagonismo juvenil por articular dimensões fundamentais da participação juvenil numa perspectiva ampliada, além de englobar a interação entre adultos e jovens no processo de construção da autonomia.” (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 416). El papel del adulto en este proceso de participación sería entonces de fomentar y ayudar en la construcción de la autonomía. Dicha autonomía “Refere-se a uma dimensão subjetiva, presente na proposta de formação do jovem para valores democráticos e solidários, de maneira articulada a uma dimensão mais objetiva, preconizada na ação individual ou coletiva sobre problemas sociais concretos.” (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 416). Esta formación de la autonomía del Joven en valores democráticos se ha observado en diferentes periodos históricos, donde las juventudes plasman sus ideales, muchas veces fuera de las instituciones y el Estado.

En Brasil, las juventudes han tenido su propia historia de participación, de acuerdo a Perondi (2013) las primeras referencias de participación Juvenil del siglo XX en Brasil, estarían situadas en el año 1922, que serían: la semana de arte moderna y la articulación del movimiento Tenentista⁹. Posteriormente, el 13 de agosto de 1937 sería fundada la Unión Nacional de Estudiantes (UNE). Un segundo momento histórico sería la década de los 1960 a los 1980, donde “tiveram destaque as manifestações devido ao assassinato do estudante Edson Luís (28 de março de 1968) e a Marcha dos 100 mil, no Rio de Janeiro (em 26 de junho de 1968)” (PERONDI, 2013, p. 63). Dentro de este segundo momento histórico también resaltaron las movilizaciones hechas por las pastorales juveniles y la organización de juventudes con base en ideales políticos, como la fundación de las Juventudes

⁹“Outra articulação emergente deste período foi o movimento tenentista de 1922, surgido no interior do Exército brasileiro, sendo formado por jovens oficiais que propuseram uma forma de ação política contrária aos padrões republicanos e oligárquicos vigentes na época.” (PERONDI, 2013, p. 62).

Socialistas UJS en 1984. Para la década de los 1990 las juventudes Brasileñas fueron marcadas por el Movimiento “Caras Pintadas”¹⁰ que tenían como premisa el impeachment del Presidente de la República Fernando Collor de Mello por realizar malas políticas económicas. Para la década de los 2000 “ganham destaque os movimentos antiglobalização, e no, Brasil, de modo especial, evidenciou-se uma significativa participação juvenil nas edições do Fórum Social Mundial (FSM) e do Acampamento Intercontinental da Juventude (AIJ).”(PERONDI, 2013, p. 65).

Por otra parte, la participación de la juventud ha sido relevante en diferentes períodos históricos de Brasil, tanto en el pasado como en la actualidad. Sin embargo, está a veces sigue siendo punida o vista como si fuera una población que todavía tiene mucho que aprender, o que inclusive la participación de las juventudes ha disminuido con el paso de los años.

Contrariamente ao que se percebe, em muitos casos, no senso comum e na grande mídia, a preocupação dos jovens com as questões sociais não cessou de acontecer. Autores como Abramo (2004), Melucci (2001), Novaes e Vidal (2005) atestam que aconteceu uma mutação na participação dos jovens. Esta modificou-se consideravelmente diante das práticas que eram desenvolvidas por jovens em outros períodos históricos. (PERONDI, 2013, p. 72).

La participación juvenil adquiere otras configuraciones dependiendo su tiempo histórico. De acuerdo a Perondi (2013), la participación puede darse en dos ámbitos: el individual y el colectivo. En el ámbito individual cada persona participa dando su opinión, discutiendo y debatiendo con otras personas, para despertar o generar intriga en las personas indecisas o que no se preocupan por participar activamente de las decisiones políticas de la sociedad. Por otra parte, en el ámbito colectivo, la participación se da por medio de grupos de personas con objetivos e ideales en común, que pueden ser políticos, ambientales, culturales, artísticos, atléticos, entre diversos temas de la sociedad. A su vez estos colectivos son heterogéneos al igual que sus participantes.

Todavía, há também tendências no interior dos formatos de mobilização de jovens no interior de suas práticas, que sugerem as recorrências de deslocamentos, quer para ingressar em outros grupos já existentes, quer

¹⁰ El nombre “caras-pintadas” se refería a la principal forma de expresión y símbolo del movimiento: los colores verde y amarillo pintados en el rostro de los manifestantes. (SANDER;AMAYA, 2022, p. 195).

para criar novos desenhos. Marcadas por perspectivas mais lineares ou enfatizando permanências, muchas veces as análises não incorporam a descontinuidade dos tempos da vida coletiva, sobretudo nas condições atuais. Examinar os deslocamentos que, sob o ponto de vista interno a um agrupamento, pode significar desafeção ou desengajamento, na experiência dos atores envolvidos, pode significar experimentações e aberturas para novas práticas. (SPOSITO; ALMEIDA; CORROCHANO, 2020, p. 13).

Estas prácticas se ven representadas en los estudios realizados para comprender las realidades juveniles de Brasil. En el año 2013 el observatorio participativo de la juventud de Brasil, realizó la investigación *Agenda Juventude Brasil – Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013*. Dentro de esta pesquisa uno de los datos que más resalto es sobre las formas de actuar para mudar la realidad Brasileña.

Quando perguntados sobre as principais formas de atuação para ajudar o Brasil a mudar e a melhorar, cerca de 45% mencionam a participação em mobilizações de rua e outras ações diretas. Outros 44% citam a atuação em associações ou coletivos que se organizam de alguma forma. Também se destacam a atuação em conselhos, conferências, audiências públicas ou outros canais de participação desse tipo (35%); a atuação pela internet, opinando sobre assuntos importantes ou cobrando os políticos e governantes (34%) e a atuação em partidos políticos (30%).(SNJ; CONJUVE; UNIRIO, 2015, p. 13)

Sin embargo, con el avance del tiempo y la sociedad los desafíos de las juventudes han cambiado. Cada joven tiene su realidad condicionada por sus características socioeconómicas, raciales y de género. A partir de cada realidad surgen más compromisos o barreras que dificultan la participación, ya que participar requiere tiempo y disponibilidad, el cual se vuelve un privilegio en la sociedad actual. Dos desafíos que dificultan la participación, según Perondi (2013), serían el contexto socio económico y los medios comerciales.

De um lado está o contexto sócio- econômico, que leva os jovens a, cada vez mais cedo, ingressarem no precário mercado de trabalho, reduzindo seu tempo livre para integrar grupos e participar de ações concretas de mobilização. De outro está a mídia comercial que tende a manipular as formas de resistência que são engendradas pelos sujeitos jovens, através de sua desqualificação ou invisibilizando-as. (PERONDI, 2013, p. 72)

Sumado a estos desafíos, también se encuentra la falta de creencia en la política o la pérdida de credibilidad en temas políticos por parte de la sociedad, que a veces suele ser atribuida únicamente a las juventudes, como si estas fueran las únicas desarticuladas o sin interés en política. Sin embargo es que la realidad

demuestra que la descreencia política y la desarticulación social es general y afecta a todas las edades. De acuerdo a Abramo (2004) citada en el trabajo de Perondi (2013), la descreencia en la política se da en la población en general, pues esta es la expresión del desencanto con el restablecimiento de las democracias en Latinoamérica, que no consiguen cumplir las promesas de superación de los problemas sociales y de corrupción, como tampoco consiguen consolidar espacios de participación popular. Esta crítica también se hace dentro de las juventudes militantes, pertenecientes a los partidos políticos.

A corrupção do fazer político nas instituições formais é duramente criticado. Pelos jovens que estão militando nos partidos, essa crítica acompanha-se de angústias e questionamentos em relação à sua futura trajetória: de que modo os objetivos partidários podem vir a legitimar os meios? Até onde compromissos podem ser feitos? Além disso, muitos deles mostraram claramente sua decepção e suas frustrações com o jogo político e professam atitudes “realistas” quando confessam que estão convencidos de que “a política tem limitações”. Ou seja, as mudanças, ainda que acalentadas, nem sempre são alcançadas. (CASTRO, 2008, p. 266).

Si bien existen estos desafíos para la participación juvenil que no son solo de los tiempos actuales, sino que nos han acompañado durante décadas. Las juventudes articulan y dinamizan sus estructuras organizativas y de manifestación, de tal manera que le permitan ser un sujeto de derechos y no un objeto. “As manifestações das tribos e dos grupos juvenis são uma resposta à pergunta de adolescentes e jovens sobre o lugar que ocupam na sociedade. Há uma enorme necessidade de manifestarmos aqui estamos” (SOUZA, 2010, p. 73). Esta necesidad de manifestarse de los jóvenes, se puede potencializar por medio del protagonismo juvenil, lo cual se da por medio de la creación de espacios sociales adecuados, donde los jóvenes desenvuelven su autonomía.

Portanto, compreendem-se os jovens enquanto sujeitos de direitos que devem contribuir decisivamente para dinamizar a sociedade e propor soluções para os seus principais problemas. Suas possibilidades de participação, no entanto, dependem, em grande parte, da existência de espaços sociais adequados, onde eles possam desenvolver ações e projetos vivenciando e experienciando a participação, a auto-organização e a autonomia. (SANDER, 2014, p. 2).

Una de las herramientas usadas en estos espacios, para potencializar la participación juvenil es la educación, por medio de esta las juventudes se piensan y aprenden del mundo que los rodea, como también transforman la realidad. Un trabajo que resalta la importancia de la educación en la juventud es el estudio

empírico de Castro (2008), el cual es un estudio cualitativo, que entrevistó cerca de 25 jóvenes pertenecientes a organizaciones: militantes, estudiantiles y de trabajo social voluntario. En este estudio resalta que:

A educação é considerada o instrumento por excelência de transformação e de justiça social. Alguns comentam a emoção de poderem ver outros jovens transformando suas vidas por meio do trabalho que realizam. É o caso de muitos que trabalham em cursos pré-vestibulares ou cursos preparatórios comunitários para jovens pobres: “Eu estava, eu fiquei maravilhado [...] de olhar aquelas pessoas, a grande maioria delas trabalhou o dia inteiro e estavam lá, de 7 da noite às 10, estudando com a maior garra, o que eu nunca tinha visto assim nas escolas onde eu estudei [...]. Ninguém tinha pego com tanta garra uma oportunidade como aquelas pessoas que estavam ali. Aquilo me emocionou muito” (P. – Lumina). (CASTRO, 2008, p. 262).

En estas experiencias de aprender y educar, las juventudes conviven con otras realidades e intercambian saberes. Sin embargo una de las instituciones que más retiene este espacio de educación es la escuela. La escuela es un ámbito institucional, donde el conocimiento es pasado de los adultos para los jóvenes, adolescentes y niños. En este espacio de enseñanza y aprendizaje, las personas que algún día fueron alumnos, en un futuro podrán volver como maestros. El trayecto de una persona que sale de las escuela y participa de diferentes espacios de organización colectiva, le permite crear nuevas formas de participación en la escuela donde sea maestro. De acuerdo a Sposito (2000) citado en el trabajo de Boghossian; Minayo (2009):

Sposito (2000) supõe a possibilidade de um percurso de volta à escola dos jovens que dela se retiraram e que hoje participam dos diversos grupos artísticos, religiosos e ações solidárias já mencionados. Mobilizados como sujeitos e demandando novos conhecimentos para sua prática social, podem agregar novo sentido à escola, retornando e trazendo para ela novas formas de participação. A autora observa, entretanto, que na escola formal, sempre haverá resistência às interferências nas rotinas e estruturas de poder que professores, funcionários e técnicos estão habituados a manter, sendo necessário investir no diálogo do mundo adulto escolar com os jovens. (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 420).

Las experiencias de participar en colectivos organizados, permite optimizar la práctica y la reflexión de la participación. Como también conseguir transformar la realidad e influir en los procesos sociales. La organización de las juventudes en colectivos puede llegar a tener gran impacto social en sus comunidades. En el trabajo de investigación de Baquero; Hammes (2006) donde se

realizó un estudio con entrevistas semi-estructuradas a 27 jóvenes participantes de diferentes organizaciones Brasileñas. Se menciona que:

As conquistas elencadas pelos jovens dos grupos, através da organização comunitária, revelam as mais diversas ações em que os jovens estão envolvidos. Além disso, revelam especificidades de grupos, face a sua vinculação com diferentes organizações. Neste sentido, os jovens do MST referem, com ênfase, a conquista da terra, a construção da igreja no assentamento, a aquisição do resfriador de leite e a organização de uma associação de apicultores. Os jovens da PJE referem, entre outras, como conquistas: a organização de uma escola para estudantes pobres, o encaminhamento de melhorias na rede de esgoto, trabalhos de reforço escolar junto a crianças de séries iniciais de uma escola, a organização de um curso de preparação de estudantes (8ª. Série) para processo seletivo em escolas técnicas. Por sua vez, os jovens da EBP destacaram, dentre outras, as seguintes conquistas, resultantes de sua ação junto à comunidade: o desenvolvimento de oficinas de música, brinquedos e costura junto a crianças e jovens da comunidade. Deve-se destacar ainda que a arrecadação e distribuição de roupas e alimentos para a população pobre é uma ação comunitária, desenvolvida de forma sistemática, tanto pelos jovens da PJE como da EBP. (BAQUERO; HAMMES, 2006, p. 33).¹¹

Si bien hasta aquí debatimos la participación social como un todo y después la participación juvenil como un proceso centrado en el protagonismo de la juventudes, para la potencialización de su autonomía. Estos procesos se dan de diferentes maneras dependiendo las características socioeconómicas de los territorios y las juventudes. En el caso de Brasil según el ISM-UNFPA (2020), Brasil tiene la cantidad de jóvenes entre los 15-29 años más grande de su historia. Esto también se ve representado en la realidad fronteriza de (Argentina, Brasil y Paraguay) en las ciudades de: Puerto Iguazú, Foz de Iguazú y Ciudad del Este. Ya que aproximadamente un 25% de la población son jóvenes. Teniendo en cuenta que el número de jóvenes es bastante grande en comparación de otros tiempos históricos, Foz de Iguazú se configura como una ciudad juvenil, según el IBGE (2010), 93.785 personas son jóvenes entre los 15 a 29 años es decir el 36% de la población total de Foz de Iguazú. Esta ciudad también se ve marcada por el turismo, la variedad de culturas, la educación pública, las instituciones que trabajan con juventudes, entre otras características propias del territorio.

¹¹ MST- Movimento sem terra; PJE- Pastoral da juventude; EBP- Rede em Busca da Paz.

3.3 PARTICIPACIÓN JUVENIL Y COLECTIVOS JUVENILES EN FOZ DE IGUAZÚ

Foz de Iguazú es una ciudad marcada por diferentes realidades, el turismo, el arte, la migración, las universidades públicas¹², las empresas, las instituciones, entre otros espacios. Según Gonzales (2018), Gracias a los trabajadores, artistas, migrantes, empresarios y otros sujetos locales, la triple frontera significa la posibilidad de rehacer padrones culturales, identitarios y narrativos. Estas narrativas son varias y cada persona construye su historia de ciudad, de acuerdo a la realidad que vivió. En este capítulo nos interesa comprender cómo se ha dado la participación juvenil en Foz de Iguazú, a partir de los diferentes relatos y levantamientos de información. Como mencionamos anteriormente de acuerdo a Perondi (2013) las primeras referencias de participación Juvenil del siglo XX en Brasil estarían situadas en el año 1922, bajo la referencia de dos hechos históricos importantes: la semana de arte moderno y la articulación del movimiento Tenentista. Estos hechos también repercutieron en la realidad de Foz de Iguazú, teniendo en cuenta que fue un territorio donde se consolidó una de las columnas del movimiento Tenentista.

Escolheu-se Foz do Iguazu como o local de surgimento da Coluna Prestes em função do fato de que, até o encontro entre as forças paulistas e gaúchas, na cidade paranaense, o movimento revolucionário não tinha seu destino determinado. Mesmo que a intenção de Prestes, desde o início, tenha sido a de empreender uma guerra de movimento contra o governo federal, essa estratégia só foi absorvida pelo Estado-Maior revolucionário em Foz do Iguazu. Neste local, ficou acordado que os rebeldes deveriam marchar pelo país, esperando engrossar as fileiras rebeldes, para, em seguida, derrubar Artur Bernardes. (XAVIER, 2017, p. 24).

Este encuentro que se dio en Foz de Iguazú entre revolucionarios Gauchos y Paulistas, relata una parte importante de la participación juvenil, ya que la mayoría de las participantes de estos grupos eran jóvenes. Aunque estos compartieran un rango de edad, las percepciones que tenían eran diferentes, esto causó conflictos entre los grupos juveniles. En especial por las tácticas de guerra que se emplearían contra el gobierno federal.

¹² En especial la UNILA que cuenta con estudiantes de diferentes partes del continente Latinoamericano.

O encontro dos revolucionários paulistas e gaúchos em Foz do Iguaçu marcou o conflito entre duas percepções militares diferentes. A guerra de posição clássica - ensinada pela Missão Francesa ao Exército Brasileiro e arraigada nas estratégias dos oficiais mais velhos - e a guerra de movimento - defendida por Prestes e pelos oficiais que vieram com a coluna gaúcha, em função dos êxitos obtidos durante a marcha entre o Rio Grande do Sul e o oeste do Paraná. (XAVIER, 2017, p. 23).

Para la década de los 1960 la represión por parte de las dictaduras tuvo su auge en Brasil, la persecución y desaparición política por parte del Estado, se dio en diferentes estados de Brasil, entre ellos Paraná. Diferentes personas tuvieron que migrar para evitar la persecución, como también realizar sus actividades militantes clandestinamente. Muchos de estos militantes iniciaron sus actividades en la escuela, durante el periodo de su juventud.

Destacamos ainda um depoimento do escritor aqui denominado de Militante E7, no qual relata que, em 1964, estava cursando o quarto ano na Escola Adventista de Cascavel, e que seu pai, um jornalista que exercia militância política clandestina, entrou na clandestinidade para evitar ser preso. Ele iniciou sua militância estudantil na cidade de Foz do Iguaçu, quando: No Colégio Monsenhor Guilherme, em Foz, travei conhecimento com estudantes paraguaios, filhos de exilados, e argentinos, com os quais fiz uma amizade internacionalista inesquecível. Ali comecei a militância no movimento estudantil, apoiando para a diretoria do grêmio escolar a chapa que me pareceu mais progressista. Como a eleição foi no segundo semestre, o saldo dessa participação foi receber dos colegas argentinos a doação de livros impressos na URSS, em espanhol, com literatura marxista-leninista. (MILITANTE E, 2010). (FIUZA; BRAGGIO; SCHMITT, 2019, p. 13).

Este intercambio se da entre las diferentes nacionalidades debido a la ubicación geográfica de triple frontera entre las ciudades de Foz de Iguazú-Brasil; Puerto Iguazú-Argentina; Ciudad del Este-Paraguay. “Uma particularidade a ser destacada quanto à cidade de Foz do Iguaçu é sua condição de tríplice fronteira com Argentina e Paraguai, o que facilitava uma articulação estudantil de cunho internacional, inclusive pela facilidade de mobilidade pela fronteira.”(FIUZA; BRAGGIO; SCHMITT, 2019, p. 13). Esta diversidad existente en la triple frontera dinamiza las juventudes, ya que el intercambio con otras culturas y la movilización entre diferentes territorios, permite la creación de diferentes padrones culturales, políticos, artísticos, religiosos, entre otros. La diversidad ha sido punto clave de la región fronteriza, sin embargo, esta también fue alvo de intereses políticos por parte de la Dictadura militar. “Por outro lado, esta região era considerada de interesse nacional durante a ditadura, o que também era prejudicial à organização política e sindical pelas ações desencadeadas pelos serviços de repressão e de inteligência

destes três países, cujos períodos ditatoriais acabaram por coincidir cronologicamente.” (FIUZA; BRAGGIO; SCHMITT, 2019, p. 13).

Foz de Iguazú, también se configura como un centro militar, ya que en la Av. República Argentina, 593, se ubica el 34º Batallón de Infantería Mecanizado, fundado en 1932. De esta manera la represión y la vigilancia por parte del gobierno dictatorial era constante. Muchos de los militantes que sufrieron estas represiones, tuvieron que migrar para Cascavel, donde también se consolidó un movimiento estudiantil y militante bastante fuerte en Paraná, estos movimientos contaban con integrantes que venían de Foz de Iguazú.

Em 1968, de volta ao Colégio Wilson Joffre, ao lado de estudantes que vieram de Foz do Iguaçu e Porto União, passei a participar da oposição à diretoria da Associação Cascavelense dos Estudantes Secundários (Aces), que tinha uma longa tradição de combatividade no movimento estudantil. Luiz Picoli, que depois traiu os estudantes passando para a Arena, fez uma grande façanha na época. Cascavel comandava a luta estudantil secundarista no Paraná. (MILITANTE E, 2010). (FIUZA; BRAGGIO; SCHMITT, 2019, p. 13).

El 34º Batallón de Infantería Mecanizado antiguamente denominado Batalhão de Fronteiras de Foz do Iguaçu, se configuro como una sede de tortura de jóvenes militantes. De acuerdo al museo Caminhos da Resistência (2022), en su post *Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu*, el batallón de fronteras de Foz de Iguazu: “foi o principal centro de repressão de todo o Oeste e Sudoeste do Paraná. Devido à vizinhança com Argentina e Paraguai, cumpriu igualmente um papel marcante na Operação Condor, que integrou as ditaduras brasileira, chilena, paraguaia, boliviana, argentina e uruguaia na repressão política.”(CAMINHOS DA RESISTÊNCIA, 2022, p.1). Esta referencia sobre las torturas en el batallón también se hacen explicitas en otras investigaciones, donde también se comenta que traían jóvenes de otros lugares del Estado para ser torturados en Foz de Iguazú.

Duas das vítimas na região em apreço, era um casal de professores da Escola Estadual Jorge Nacli, de Nova Aurora, quando, em maio de 1970, foram atingidos por uma operação militar que tinha como objetivo desarticular uma das bases da Vanguarda Armada Revolucionária (VAR/Palmares)¹⁰ na região. Luiz Andréa Fávero e Clari Isabel Dedavid Fávero, sendo que ele foi acusado de praticar atos terroristas e sequestros de diplomatas por meio do grupo guerrilheiro, ao passo que ela foi acusada de ter ministrado aulas subversivas. Ambos foram levados para o Batalhão de Fronteiras de Foz do Iguaçu, onde sofreram as mais diversas formas de tortura, desde pau-de-arara à choques elétricos (HAHN, 2008, p. 130 apud FIUZA; BRAGGIO; SCHMITT, 2019, p. 18).

En la actualidad los movimientos juveniles siguen organizándose y realizando sus demandas, uno de los hechos históricos donde esto quedó marcado fue en las movilizaciones estudiantiles secundaristas del 2016 en Brasil, donde diferentes jóvenes ocuparon escuelas públicas por recortes presupuestales. En Foz de Iguazú este movimiento también tuvo gran repercusión, de acuerdo al portal de noticias G1 “Na fronteira, 23 das 30 escolas estaduais da cidade estão ocupadas. O movimento teve início no dia 13/10/2016. De acordo com o Núcleo de Educação, mais de 30 mil alunos de 44 colégios estão sem aulas nas nove cidades que fazem parte da regional.” (G1, 2016, p.1). En estas movilizaciones no solo se ocuparon escuelas sino que también se hicieron otras manifestaciones, como el cambio de nombre a escuelas que hacían alusión a dictadores brasileños.

Em Foz do Iguacu, no Paraná, ocorreu uma ação semelhante. Durante o período das ocupações (outubro/novembro de 2016), estudantes trocaram o nome do Colégio Estadual Castelo Branco – que faz uma homenagem ao ditador brasileiro – por Colégio Estadual Clarice Lispector, homenageando a escritora brasileira que trabalhava em muitos dos seus escritos a temática da liberdade. (KETZER, 2018, p. 71).

Estas manifestaciones estudiantiles por parte de las juventudes de la educación media, todavía se mantienen. Para el año 2022, “Estudantes do Ensino Médio, acompanhados de mães e pais, fecharam o Colégio Estadual Flávio Warken, na Vila C, em protesto para cobrar do Governo do Paraná melhorias nas condições de ensino. A mobilização teve início na manhã desta quarta-feira, 31/08, sem data para terminar.” (H2FOZ, 2022, p. 1). Esta acción por reivindicar derechos y mejoras en la calidad de vida de las juventudes, en especial la educación, como hemos visto es histórica en el municipio, si bien los tiempos cambian y los períodos de democracia en América Latina han dado paso a conquistar ciertas luchas, las juventudes todavía se enfrentan ante un Estado que no escucha sus demandas.

Por otra parte, idealizar a las juventudes, como actores que se han posicionado políticamente en contra de la represión y los controles autoritarios en su totalidad, no sería correcto. Paralelamente a los grupos juveniles que se han manifestado ante las instituciones que algunas vez subyugaron a las juventudes, han existido grupos juveniles que apoyan los pensamientos conservadores, pro dictadura, entre otros. La investigación de Moreno (2021), trae los relatos de las juventudes que defienden pautas regresistas y pensamientos conservadores.

Estes novos grupos e movimentos conservadores vêm promovendo manifestações públicas e ações pautadas pelo pensamento conservador e, em alguns casos, defendendo pautas regressivas quanto aos direitos de cidadania construídos, no caso brasileiro, a partir da constituição 1988. Parte dos grupos dedica-se exclusivamente a conquistar mudanças nas políticas educacionais e se volta para os jovens do ensino médio e superior. Questionam, em suas ações ou plataformas as discussões acerca das relações de gênero, relações étnico-raciais, direitos trabalhistas, cotas para estudantes negros e indígenas etc. De modo geral esses grupos têm grande presença nas redes sociais, mas, também, organizam ações presenciais, fóruns de discussão, encontros de jovens conservadores e participam da vida partidária trabalhando como cabos eleitorais para candidatos conservadores ou se candidatando para cargos no legislativo em diferentes níveis de legislaturas. (MORENO, 2021, p. 19).

Si bien los diferentes momentos que han marcado a las juventudes en Foz de Iguazú históricamente han sido por la reivindicación de derechos y la represión por parte del Estado. También otros se han posicionado a favor de la represión y el regresionismo. En la actualidad la organización de los jóvenes todavía se mantiene, muchos de estos en colectivos juveniles, de carácter artístico, político, religioso, deportivo, entre otros. Durante el año 2021 se realizó el proyecto de iniciación científica “*Juventudes na tríplice fronteira: desafios e possibilidades*”¹³. En este trabajo se realizó un levantamiento de colectivos, instituciones y Organizaciones No Gubernamentales, de juventudes en el marco de la triple frontera. En esta pesquisa en la que participe como bolsista, realice un levantamiento de colectivos juveniles, por medio de contactos via Instagram, Facebook, Páginas web, entre otros. Los datos levantados y las reflexiones teóricas sobre este proceso, fueron sintetizadas en el trabajo “Juventud, participación y políticas sociales en la triple frontera” publicado como capítulo 10 del libro “Juventudes Iberoamericanas, Dilemas Contemporáneos” (Oliveira; Castilho; Vieira; Henriques, 2022). Los colectivos, instituciones, Organizaciones no gubernamentales y secretarías levantados fueron alrededor de 45 colectivos que trabajan con juventudes en la triple frontera.

Entre ellos destacamos 18 Colectivos juveniles de Foz de Iguazú, como la Asociación Madre Tierra, asociaciones deportivas (“atléticas”) de universidades, Empoderando Juventudes Foz de Iguazú, Colectivo de calouros Unila, União da Juventude Socialista (UJS), União da Juventude Comunista (UJC), Movimento por uma Universidade Popular (MUP), Movimento Democrático Brasileiro, (MDB), Diretório Estudantil Latino-americano da UNILA, Casa del teatro Foz de Iguazú, Proyecto de Músicas y Danzas de América Latina (MILPA), Batalla Hip-Hop en Foz de

¹³ Como mencionamos en la introducción, este proyecto fue coordinado por la profesora Cristiane Sander dentro del curso de servicio social de la UNILA, este proyecto levantó datos históricos sobre las juventudes de Brasil, Argentina y Paraguay, como también realizar un levantamiento de algunos colectivos juveniles de la triple frontera, en el año 2020-2021.

Iguazú, Jovens Amando Deus Agora e Sempre (JADAS), Jóvenes que vencen Foz de Iguazú, Grupo de Jovens JUJA, Associação Cultural Articuladores Da Cultura E Festival Cultural De Teatro De Rua De Foz Do Iguacu (ACAC-FECUT), Instituto de la Juventud Paranaense; 5 Colectivos juveniles de Puerto Iguazú: Foro de jóvenes ODS en Puerto Iguazú, Agrupación Jóvenes Iguazú en Puerto Iguazú, Jóvenes Manantial en el Desierto, Marcado Huellas Puerto Iguazú, ONG Mundo joven Argentina; y 4 Colectivos juveniles de Ciudad del Este: Asociación de Scouts del Paraguay, Colectiva Kuña Poty, Colectivo de Paraguayos en la Unila, Equipo joven de CDE. Finalmente, vale la pena destacar las tres instituciones locales centradas en el tema de la juventud: Dirección de la Juventud de Puerto Iguazú, Secretaria Municipal do Trabalho, Juventude e Capacitação de Foz de Iguazú y la Secretaria Municipal de la Juventud de Ciudad Del Este. (SANDER; AMAYA, 2022, p. 201).

En este trabajo se recolectaron 18 colectivos, entre instituciones y colectivos juveniles autónomos, que están organizados en Foz de Iguazú y realizan acciones sociales. Estos están organizados a partir de algunos ejes de interés entre ellos: Educación, Política, Arte y cultura, religión, medio ambiente. Muchos son organizados de forma autónoma por iniciativa de los jóvenes, buscan vincularse a diferentes causas, como también afiliarse a partidos políticos y causas políticas. Dentro de los colectivos del sector de la educación sobresalen los jóvenes pertenecientes a diferentes movimientos estudiantiles, que tienen entre sus pautas la reivindicación por una educación gratuita y de calidad, pese a los continuos recortes financieros hechos en la educación. En los colectivos juveniles de carácter político, sobresalen los grupos que son filiales juveniles de partidos políticos como: partido socialista, partido comunista, partido movimiento democratico brasileiro, partido trabalhista brasileiro, entre otros. Las demandas de estos grupos juveniles tienen relación con las demandas de los partidos políticos, teniendo en cuenta que funcionan como un bloque social.

Los colectivos de carácter artístico cultural, están relacionados a diferentes expresiones artísticas como música, teatro, cine, danza y demás. Como también hay diferentes colectivos que tienen una relación con pautas identitarias y de la preservacion de la cultura, como el colectivo frontera preta que debate temas de racismo y activismo negro. Dentro de los colectivos artísticos culturales, sobresalen las pautas de reivindicación por espacios y condiciones para que el arte y la cultura sean preservadas y trabajadas. Ya que en algunos casos la represión por parte del estado y el recorte de presupuestos ha llegado a interrumpir las expresiones artísticas, como las batallas de Hip Hop en Foz de Iguazú, que han sido constantemente dispersadas y agredidas. Por otra parte, los colectivos de carácter

religioso, tienden a tener relación con las diferentes expresiones religiosas de Foz de Iguazú, en su mayoría de carácter cristiano o evangelico. Estos colectivos tienden a realizar actividades de carácter caritativo y recreativo, con el tema central de la fe y la creencia.

Por otra parte, las instituciones levantadas que trabajan con juventudes fueron: Cenap - Centro Integrado de Educação Básica para Jovens e Adultos; Centro da Juventude Jardim Naipi- CEJU, Secretaria Municipal do Trabalho, Juventude e Capacitação; CEEBJA - Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos; Guarda Mirim; Cenap - Centro Integrado de Educação Básica para Jovens e Adultos - EFMP; Conselho Jovem Empreendedor de Foz do Iguaçu; ITAIPU¹⁴ Trilha Jovem, entre otros. La mayoría de estas organizaciones trabajan con la formación y educación de las juventudes para su inserción en el mercado. Dentro de estas instituciones sobresale el Centro de la Juventud, ya que en este espacio se trabaja con el protagonismo juvenil y el fortalecimiento de vínculos por medio de oficinas artísticas.

Entender la importancia de los colectivos juveniles, para la construcción y elaboración de políticas públicas, ayuda a romper con las tradiciones coloniales, de implantar modelos ajenos al territorio y las personas que en esta se encuentran, preguntar y consultar los movimientos juveniles y sus demandas sería un paso a la construcción de políticas juveniles eficaces, con una perspectiva Latinoamericana, en búsqueda de romper con el Eurocentrismo, que en la mayoría de veces nos ha importado políticas públicas que no dialogan con las demandas Latinoamericanas. En este ambiente también es importante levantar el proceso de la construcción de las políticas juveniles en Brasil, entender su proceso histórico y como las juventudes han sido participantes de la elaboración de estas.

4 POLÍTICAS JUVENILES

4.1 POLÍTICAS JUVENILES EN BRASIL

Las diferentes políticas sociales que se han desarrollado a lo largo de la historia para mediar las desigualdades sociales, han sido producto de las diferentes tensiones entre la clase trabajadora y el Estado. Dentro de las políticas sociales se

¹⁴ Presa hidroeléctrica de Itaipú

encuentran las políticas públicas que son una de las herramientas del Estado para mitigar las desigualdades, como también mantener un orden y equilibrio social. Son muy pocas las políticas públicas implementadas en el Estado, ya que algunas solo son programas de poca duración, dependiendo del gobierno en turno. “Porém, é importante não confundir políticas públicas com programas governamentais que são pontuais e, via de regra, sofrem descontinuidades. Isto porque além do poder executivo, os poderes legislativo e judiciário também têm a seu cargo o estabelecimento de políticas públicas de Estado.” (BRASIL, 2014, p. 49). Así, las políticas juveniles se formulan como una política pública desde la década de los 1950 y han tenido sus diferentes cambios y mudanzas de acuerdo a las diferentes tensiones entre la clase trabajadora y el Estado.

De acuerdo a Sander y Amaya (2022): “Las políticas públicas guiadas para la juventud en Latinoamérica tienen sus comienzos durante la década de 1950, con el auge del desarrollismo y el crecimiento exponencial de las urbes por los procesos de modernización.”(SANDER; AMAYA, 2022, p. 197). Fruto de las tensiones entre la clase trabajadora proveniente del éxodo rural y un Estado que se consolidaba bajo perspectivas desarrollistas, centrando sus políticas para el desarrollo de la industria y los grandes capitales. Así, las primeras políticas juveniles estaban centradas en el acople de las poblaciones que venían del campo a vivir en la ciudad a trabajar en la industria. “Estas políticas surgen con la preocupación de las instituciones sobre el uso del tiempo libre de los jóvenes, como también el acople de las mismas a los procesos de modernización y la vida en ciudad. De esta manera, las políticas estaban guiadas a los deportes, la recreación, la prevención a la salud, entre otras.” (SANDER; AMAYA, 2022, p. 197). Lo cual nos hace pensar que las primeras políticas tuvieron poca participación juvenil en su elaboración, sino que más bien fue una iniciativa propia de las instituciones, atendiendo demandas extranjeras.

En las décadas posteriores de 1960 y 1970 los países Latinoamericanos estuvieron marcados por los gobiernos dictatoriales, los cuales tenían un control social estricto y de poco diálogo con los sectores populares. “Para las décadas de 1960 y 1970, los gobiernos dictatoriales guiaron las políticas juveniles hacia la represión y el control de la población.” (SANDER; AMAYA, 2022, p. 197). Estas políticas de represión y punitivismo hacia las juventudes, llegaba a diferentes escalas de violencia, desde la desaparición forzada, hasta torturas físicas y psicológicas. En la década de los 1980 la reapertura a la democracia de diferentes

países Latinoamericanos, las diferentes movilizaciones populares y la injerencia constante de organismos internacionales como la Organización de las Naciones Unidas (ONU), permitió la creación de diferentes dispositivos legales para promover los derechos de los niños, adolescentes y jóvenes.

Como fruto da intensa mobilização da sociedade para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a Convenção das Nações Unidas para os Direitos das Crianças (United Nations Convention on the Rights of Children – CRC), em 1989, articulou o dispositivo da proteção integral com a prerrogativa da participação, definida como um “direito fundamental de todas as pessoas jovens”. O foco nos “direitos participatórios” foi considerado “o aspecto mais radical e complexo” (Harris, 2006, p. 222) na agenda dessa Convenção. Através dela, as crianças e os adolescentes deixam de ser vistos somente como seres vulneráveis e passivos, que devem ser protegidos pelas instituições responsáveis por salvaguardar seu bem-estar, e passam a ser considerados como cidadãos portadores de direitos, com papel ativo em criar e opinar nos programas que os afetam. (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009, p. 415).

Estos dispositivos legales, tienen como énfasis los derechos participativos, donde los niños y adolescentes dejaron de ser vistos como seres vulnerables y pasivos de participar, sino que estos eran ciudadanos activos, que podían crear y opinar sobre los programas y políticas que los afectan, estas movilizaciones para garantizar los derechos de los niños, adolescentes y jóvenes, se articulan cada vez más a través de los años. Creando así para la década de los 1990 la organización Ibero Americana de la Juventud.

Pero será recién en 1992 que 22 países de América Latina y el Caribe, además de España y Portugal, se reunirán para crear la Organización Iberoamericana de la Juventud (OIJ), cuyo objetivo principal es el de mejorar las condiciones de vida de los jóvenes de la región y, al mismo tiempo, contribuir al fortalecimiento de las instituciones gubernamentales de juventud, fomentar la cooperación entre los Estados, organismos no gubernamentales, organizaciones de jóvenes y actuar como organismo de consulta en materia de juventud. (ISM-UNFPA, 2020, p. 40).

La consolidación de espacios donde se debatan las políticas juveniles son importantes para constituir herramientas y dispositivos legales, para mediar las desigualdades presentes en las juventudes, en los diferentes países Iberoamericanos, por ejemplo: “A través de la OIJ y la Convención Iberoamericana de los Derechos de los Jóvenes, en octubre del 2005 se consolidó el tratado internacional centrado en los derechos civiles, políticos, económicos, sociales y culturales de las juventudes.” (SANDER; AMAYA, 2022, p. 198). Este tratado internacional de los derechos de las juventudes, es una base legal para fomentar la

participación de las juventudes en las diferentes esferas de la sociedad. Este instrumento se pudo constituir gracias a la organización y la articulación de los actores políticos, con el fin de orientar la formulación y orientación de políticas juveniles, con enfoque en los derechos de las juventudes. Como también se formularon diferentes instituciones que trabajan con las juventudes, en diferentes países Iberoamericanos. “Con base en el tratado internacional sobre los derechos de los jóvenes iberoamericanos se crearon organizaciones o entidades enfocadas en políticas públicas para la juventud, con los nombres de secretarías, direcciones o institutos.” (SANDER; AMAYA, 2022, p. 198). Las secretarías o direcciones que trabajan con las juventudes, varían de acuerdo a las tensiones entre los actores sociales y las organizaciones del Estado, de esta manera cada país en Iberoamérica tuvo un proceso de construcción diferente de esta institución, sin embargo, la mayoría corresponde a la década de los 2000.

En el caso Brasileiro “A Política Nacional de Juventude é recente, somente a partir dos anos de 2000, que há avanços no sentido de garantir uma política específica para a juventude, de 15 a 29 anos, no Brasil.”(SANDER, 2014, p. 13). Estos avances se ven concretizados para el 2003 con la elección del presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que es cuando “Emerge una implementación más sistemática de acciones y programas dirigidos a las juventudes.”(ISM-UNFPA, 2020, p. 46). Esta implementación se dá por medio de una agenda de juventudes criada por el frente parlamentario de juventud instaurado en el senado federal, “tem início uma agenda para a Política Nacional de Juventude através da criação da Frente Parlamentar de Juventude, com o objetivo de acompanhar e estudar propostas de projetos e políticas dos governos para juventude.”(SANDER, 2014, p. 13). Para el año 2004 los procesos de construcción colectiva continúan, instaurando un diálogo entre los movimientos sociales y el gobierno.

En 2004 se abre un proceso de diálogo entre el gobierno y los movimientos sociales, que desemboca en la creación de un grupo interministerial vinculado a la Secretaría General de la Presidencia de la República (SGPR), compuesta por representantes de 19 ministerios, incluidos representantes del Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) y otras secretarías, con el objetivo de hacer un diagnóstico completo de condiciones de vida de jóvenes brasileiros y programas ya existente. (ISM-UNFPA, 2020, p. 46).

A partir de este proceso de diálogo entre el gobierno y los movimientos sociales, el grupo interministerial señaló algunos desafíos para la Política Nacional de Juventud, que desembocaron en la creación del proyecto de la Secretaría

Nacional de la Juventud y el Consejo Nacional de la Juventud. De acuerdo a Lozzi (2019) citado en el trabajo de ISM-UNFPA (2020) “Un año después, en 2005, el marco legal e institucional del proyecto ya contaba con la creación de la Secretaría Nacional de Juventud (SNJ) y el Consejo Nacional de la Juventud (Ley N°. 11.129/2005), fundamentales para garantizar el cumplimiento de los derechos de la juventud identificados por el diagnóstico.”(ISM-UNFPA, 2020, p. 46). Tanto la secretaría de la juventud como el consejo de las juventudes, serían dos dispositivos para regular e implementar las políticas juveniles, fomentando la participación juvenil.

A partir de la creación de la política nacional de juventud, la creación del consejo y la secretaría, son organizadas conferencias nacionales para realizar consultas públicas sobre las políticas juveniles, en el año 2008 se organizó la 1ª Conferencia Nacional de Políticas de Juventud con el tema: Levanté su bandera. También se realizó el 1º Pacto por la juventud. En el año 2010 se realizó el 2º Pacto por la Juventud como también se celebró el año Internacional de la Juventud – ONU. En el año 2011 se realizó la 2ª Conferencia Nacional de Juventud con el tema: Conquistar derechos y desenvolver Brasil. En el año 2015 se realizó la 3ª Conferencia Nacional de Juventud, con el Tema: Las varias formas de cambiar el Brasil. Esta discusión fue realizada a partir de los derechos de los jóvenes previstos en el Estatuto De la Juventud.

Otra gestión de la política nacional de juventud a parte de la organización de las conferencias, fue la articulación y elaboración de políticas públicas juveniles. En el sector de la educación la secretaría nacional de la juventud se articuló al Sistema de Selección Unificada (SISU), el cual ofrece cupos para estudiantes que hayan presentado el ENEM¹⁵; Programa Universidad para Todos (PROUNI), el cual concede bolsas de estudio integrales y parciales del 50% en instituciones de enseñanza; Fondo de Financiamiento Estudiantil (FIES), el cual es destinado a financiar la graduación en la educación superior de estudiantes matriculados en cursos superiores no gratuitos; Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales (REUNI), centrado en expandir las universidades federales para diferentes territorios de Brasil por medio de Polos Universitarios. A parte de estas articulaciones

¹⁵ Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

también se involucró en la creación de ley nº 12.711 sancionada en 2012, que garante la reserva del 50% de cupos en instituciones de educación superior, para personas provenientes del ensino médio público, considerando también la proporción de Negros, Pardos e Indígenas en cada estado.

En el sector de movilidad se formuló la Identidad Joven (IDJOVEM), que concede el beneficio de media entrada a eventos artísticos, culturales y deportivos, como también la reserva de cupos en vehículos del sistema de transporte interestadual. En el sector de arte, cultura y deporte se implementó el Vale-cultura que es beneficio que da la empresa al trabajador, con un valor mensual¹⁶ para la adquisición de bienes y productos culturales. También se implementaron los Centros de Artes y Deportes Unificados (CEUS). Otras políticas formuladas para la juventud fueron la Estación de la Juventud (EJ), que son espacios donde el joven puede capacitarse y obtener informaciones sobre las políticas juveniles; El Plano Juventud Viva que busca aprimorar la actuación del estado en el enfrentamiento al racismo institucional y en la sensibilización de los agentes públicos; Juventud Rural que es un programa que busca el fortalecimiento de la autonomía y la economía de las juventudes rurales; El Participatorio, que es un ambiente virtual interactivo, que busca producir conocimientos de la juventud Brasileña sobre la participación y movilización social.

Sumado a los esfuerzos de estas instituciones y conferencias, se formula un dispositivo de carácter legal, que sería el Estatuto de la Juventud y un dispositivo institucional que sería el Sistema Nacional de Juventud (SINAJUVE). El estatuto de la juventud es creado en el 2013 durante el gobierno de Dilma Rousseff, a partir de la Ley Nº 12.852, del 5 de agosto del 2013, la cual dispone: “Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.”(BRASIL, 2013, p.1). El estatuto está así compuesto por 48 artículos, divididos en dos partes: 1 Derechos y políticas públicas; 2 Sistema nacional de juventud (SINAJUVE). Los derechos reivindicados en el documento son los derechos a: participación, educación, profesionalización, trabajo, renta, diversidad e igualdad, salud, cultura, comunicación y libertad de expresión, deporte y esparcimiento,

¹⁶ Actualmente este valor es de 50 reales mensuales.

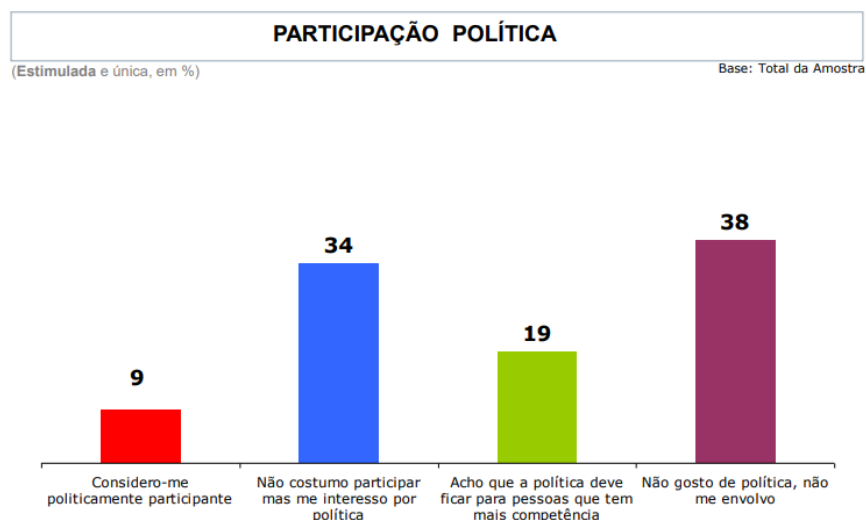
sustentabilidad y medio ambiente, territorio y movilidad, seguridad pública y acceso a la justicia.

Uno de los principales norteadores del estatuto es el derecho a la participación, con el intuito de fomentar la amplia participación juvenil en los procesos de implementación de las políticas públicas.

O direito à participação aparece como um dos princípios que regem o Estatuto através da ideia de “valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações”. Ele também aparece nas diretrizes gerais do documento, na ideia de incentivo à “ampla participação juvenil em sua formulação, implementação e avaliação” das políticas públicas de juventude e, ainda, quando se busca “ampliar as alternativas de inserção social do jovem, promovendo programas que priorizem o seu desenvolvimento integral e participação ativa nos espaços decisórios”. Talvez não seja exagero afirmar, então, que é possível pensar a participação como condição para a realização integral dos demais direitos dos/as jovens brasileiros/as. (SNJ; CONJUVE; UNIRIO, 2015, p. 7).

Sin embargo es uno de los temas o desafíos más marcantes para la elaboración de las políticas juveniles, ya que la participación de las juventudes está limitada por diferentes factores, entre ellos la falta de espacios para participar, la limitación por parte de los adultos, el no sentir que son escuchados o no sentir que influyen en las decisiones importantes. Una pesquisa realizada por la secretaría nacional de la juventud (SNJ), donde se entrevistó a 3.300 jóvenes brasileiros, marca que la participación política entre las juventudes es muy limitada, bien sea por la no participación o también por la falta de interés en el tema, como observador en el gráfico a continuación.

Gráfico 01



FONTE: (SNJ, 2013. p, 33)

Si bien existen dispositivos institucionales y legales para fomentar la participación juvenil y construir políticas públicas eficaces para estas poblaciones, todavía se observan desafíos a la hora de planear e incentivar la participación de las juventudes en los procesos políticos y espacios institucionales. Esto no quita los avances que se han tenido desde el comienzo de la gestión de las políticas juveniles, hasta hoy en día han sido 22 años de gestión y planeación entre los diferentes actores sociales. Uno de los espacios que se han consolidado como espacios de diálogo y construcción colectiva de estos procesos son las conferencias de la juventud, estadual y nacional, con el intuito de debatir la política juvenil en Brasil, sin embargo, estos espacios continúan siendo de difícil acceso y poca participación para los jóvenes.

Se é preciso considerar os avanços nesses mais de 10 anos, é igualmente necessário reconhecer os desafios que ainda não foram superados. Está próxima a 3ª Conferência Nacional de Juventude e, em 2013, o percentual de jovens que haviam participado do processo de conferência ainda era baixo e mesmo aqueles/as que tinham ouvido falar dela representavam apenas 18% dos/as jovens entrevistados/as. Uma importante premissa para a participação é o acesso à informação.(SNJ; CONJUVE; UNIRIO, 2015, p. 16)

Entre otros desafíos que SNJ; CONJUVE; UNIRIO (2015) proponen, son: La falta de consejos de la juventud en estados y municipios, dificultad de los gestores para transformar la juventud en un tema transversal en todas las políticas públicas, la ineficacia de los espacios institucionales para incorporar jóvenes organizados, tendencia de las poblaciones históricamente excluidas no sean partícipes de los espacios de construcción, falta de mecanismos para llegar a jóvenes no organizados, la construcción de espacios de participación, estrategias para fortalecer colectivos juveniles en sus diferentes formas de organización, entre otros desafíos. Cabe destacar que este panorama nacional de Brasil, es vivenciado de diferentes maneras en cada uno de los municipios, dependiendo sus especificidades y características socioeconómicas.

Teniendo en cuenta que existe una centralidad del Estado, es decir, la mayoría de debates políticos, políticas públicas, planes y proyectos, están centrados en algunas ciudades, o mejor dicho, en las grandes ciudades. Hace con que algunas regiones, tengan poca atención por el Estado. En este punto las políticas juveniles sufren una dupla fragilidad, por una lado, su reciente incorporación en el debate político, ya que como hemos visto hasta aquí, el debate de juventudes

en Brasil, comienza a ser trabajado más rigurosamente a partir de la década de los 2000 más específicamente con los gobiernos progresistas. Por otro lado, la centralidad que afecta la política pública en general, hace que las políticas juveniles también se vean centradas en algunas ciudades. Tanto así que hay municipios y estados que no cuentan con los dispositivos y herramientas existentes a nivel nacional para tratar la cuestión de las juventudes, un ejemplo de esto es la inexistencia del consejo de la juventud en Foz de Iguazú. A partir de estas reflexiones, entender algunas características y especificidades del territorio Iguazuense, es importante para marcar cómo se han observado los desafíos de la política juvenil en un determinado espacio y población.

4.2 POLÍTICAS JUVENILES Y PARTICIPACIÓN JUVENIL EN FOZ DE IGUAZÚ

Foz de Iguazú se caracteriza por ser una ciudad de la triple frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay. Lo cual la hace un fuerte atractivo turístico y centro de varias empresas. A su vez, la realidad social del territorio todavía está marcada por la desigualdad y la pobreza. La marginalización constante de las juventudes es vivenciada en diferentes escalas, una de ellas es la falta de acceso de las juventudes a los espacios públicos y de debate político. Dentro de la investigación de Kniphoff (2012) sobre políticas públicas y juventudes en el corredor de la frontera de Iguazú¹⁷, hace hincapié en el alejamiento que hay de las juventudes de los espacios públicos, “Nesse sentido, o afastamento dos jovens dos espaços públicos, da política e do Estado não favorece a construção de redes associativas, comunitárias e sociais, bem como não contribui para o fortalecimento da identidade e para ampliar o compromisso dos jovens com a sociedade, com a autodisciplina e com o autocontrole a partir de um conjunto de valores éticos e universais.” (KNIPHOFF, 2012, p. 44). Esta marginalización de las juventudes es todavía mayor con las juventudes periféricas, que se ven limitadas a acceder a las políticas públicas, debido a la misma centralidad de los servicios del Estado.

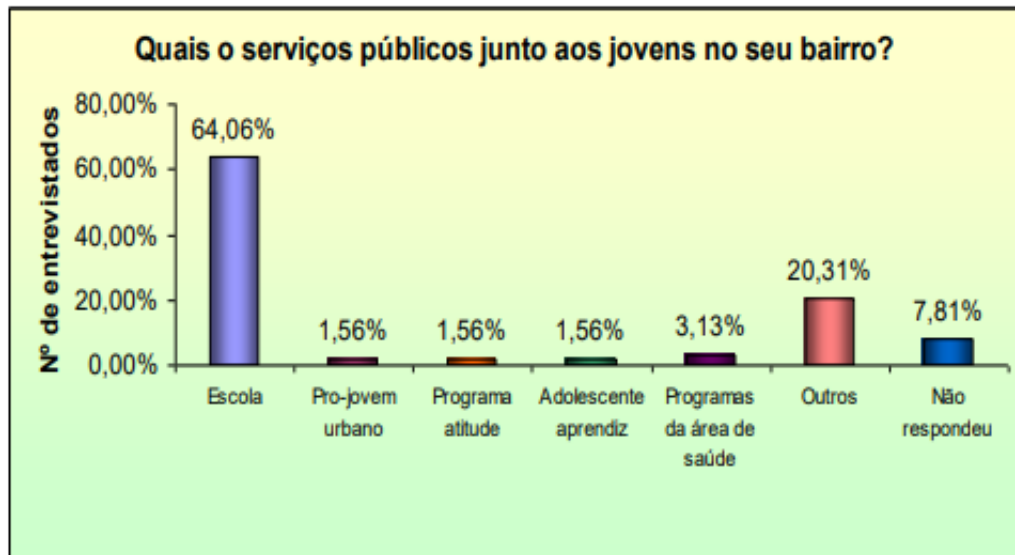
Otra cuestión que resalto en el estudio de Kniphoff (2012), es el acceso de los servicios públicos por parte de las juventudes, donde la mayoría de las

¹⁷ Entendiendo corredor de la frontera de Iguazú como el trecho de la rodovia BR 277, entre cascavel y Foz de Iguazú.

juventudes relataron que tienen acceso a pocas políticas juveniles y que la mayor política que hacen uso es la educativa, estudiando en las escuelas públicas, como observaremos en el siguiente gráfico.

Gráfico 02

Figura 5 – Serviços públicos junto aos jovens no bairro (%)



Fuente: (KNIPHOF, 2012.p. 45).

De esta manera observamos que son pocos los programas a los cuales las juventudes iguazuenses participan, “Observa-se que as políticas públicas não chegam até os jovens. Para tanto, parece razoável entender que, nessas comunidades, a escola passa a representar a possibilidade de gestar projetos e ações que orientem para o avanço da democracia.”(KNIPHOF, 2012, p. 45). De este modo, la escuela es uno de los principales espacios donde se estaría gestando la participación juvenil, al ser la política pública más frecuentada y también con mayor acceso. Sin embargo esta institución se encarga de la educación y formación en diferentes saberes de la humanidad como matemáticas, biología, sociología, entre otros. Esta institución podría llegar a trabajar la participación juvenil pero no de una manera central, sino que más bien complementaria, con los demás saberes que se trabajan. A su vez, la escuela también asume algunos desafíos, como la formación competente, eficaz y utilitaria que deben dar a las juventudes.

Na pesquisa desenvolvida por Waiselfisz (1998), na cidade de Brasília, observou-se que as famílias se encontram perplexas e despreparadas para compreender e responder aos problemas da juventude. A escola assume papel instrumental, que prepara o jovem para a aquisição de capital humano

para o mercado de trabalho, dá pouca ênfase para a construção de uma visão mais crítica dos valores da modernidade. Esses fatores, segundo Nazzari (2006b), apresentam notada ausência de valores cooperativos, coletivos, universais e compartilhados que poderiam promover alternativas para interações das gerações e instituições com os jovens. (KNIPHOF, 2012, p. 46).

Otro aspecto relevante es el limitado número de servicios públicos ofertados para las juventudes, que vienen siendo ofertados en su mayoría por la asistencia social, educación y salud. En el campo de la educación actualmente se encuentran activos: el programa PROUNI, que según H2FOZ (2022), este programa ha otorgando bolsas en más de 80 graduaciones en Foz de Iguazú; El programa FIES, que otorga cupos en diferentes universidad, entre ellas Uniamerica; El programa REUNI, que realizó la expansión de las universidades federales, en el caso de Foz de Iguazú, esto se dio por medio de la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana- UNILA. En el sector de la movilidad el vale IDJOVEM, está disponible en la actualidad por medio del registro en los diferentes centros de referencia de asistencia social CRAS. En el sector de arte y deporte el municipio no cuenta con el Centro de Arte y Deporte Unificado (CEUS). Por otra parte, Foz de Iguazú fue uno de los municipios que implantó el programa Estación de la Juventud (EJ), este fue desarrollado en las instalaciones del Centro de la Juventud, sin embargo este programa hoy en día está inactivo por la falta de recursos.

Otra política juvenil existente en el municipio es el Centro de la Juventud (CEJU), que es una de las principales políticas para juventudes, sin embargo, esta pertenece a la pasta de la asistencia social. El CEJU, es un espacio que trabaja el protagonismo juvenil por medio del fortalecimiento de vínculos, a través de oficinas artísticas. El espacio del CEJU es un punto de encuentro entre juventudes, para convivir y aprender, la importancia de este espacio no está centrada en la oferta de servicios u oficinas, sino que en la configuración de espacio de permiso para la juventud vivir, convivir y aprender.

A questão mais importante aqui é que o Centro da Juventude não se constitua apenas como um local onde se oferta serviços, mas que seja um espaço de permissão para a juventude viver, conviver e aprender. Sintetizando: O Centro da juventude está baseado em três pilares:

- Da cidadania: pela organização de atividades que promovam a elevação da consciência política, a participação ativa, a organização, mobilização e formação de lideranças juvenis.
- Da convivência: por se caracterizar como espaço de convivência, encontro e de pertencimento, numa dinâmica que combine liberdade e respeito.

- Da formação – pelo elenco de atividades ofertadas que objetivam aprendizagem no âmbito das relações pessoais, do mundo do trabalho e da produção cultural. (Secretaria da Justiça, Família e Trabalho; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2012, p. 21).

El CEJU también cuenta con el programa Agentes de la Ciudadanía, el cual es un programa que otorga bolsas de 306 reales, para que los jóvenes desarrollen proyectos de protagonismo juvenil, en el CEJU y las comunidades. En Foz de Iguazú los CRAS también son instituciones muy frecuentadas por las juventudes, los CRAS se configuran como la segunda política más accesible después de la educación por las juventudes, sin embargo esta tampoco consigue promover una participación juvenil de calidad.

Também deve-se considerar o limitado número desse serviço na cidade de Foz do Iguaçu. O CRAS tem como atribuição intervenções básicas, tais como: (i) atender famílias em situação de vulnerabilidade social; (ii) planejar e executar serviços de acordo com diagnóstico socioterritorial; (iii) realizar articulações com a rede prestadora de serviços, associações, conselhos de direitos; e (iv) estimular o processo participativo da comunidade onde atua. Diante do exposto, e tendo em vista a opinião dos entrevistados, de maneira geral, observou-se o limitado impacto desses serviços na realidade desses infantojuvenis, minimamente os dados expõem alguns dilemas presentes no cotidiano dos serviços bem como dos usuários, demonstrando a fragilidade dos direitos de cidadania. (KNIPHOF, 2012, p. 57).

Teniendo en cuenta los estudios de Kniphoff (2012) podemos sugerir una falta de políticas juveniles en Foz de Iguazú, ya que los principales esfuerzos por consolidar una política para las juventudes está centrada en la educación y la asistencia, marcando una visión antigua en el debate de las juventudes. El cual es pensar que invertir en educación ya es pensar políticas públicas juveniles. Sin embargo, como problematizamos anteriormente, estos espacios son de otro carácter político, es necesario tener espacios donde la participación y el protagonismo juvenil sean prioridad. A esta problemática también se suma la dificultad para acceder a los programas sociales, ya que la mayoría de servicios son ofertados en zonas apartadas de las periferias, potencializando todavía más la marginalización de las juventudes.

En este contexto de marginalización de las juventudes y centralización de las políticas juveniles en el sector de la educación, los colectivos juveniles se consolidan bajo iniciativas autónomas en Foz de Iguazú. A falta de espacios de protagonismo e incentivo por parte del estado, los colectivos juveniles son creados a partir de iniciativas autónomas, es especial los colectivos de movimientos

estudiantiles y artístico-culturales, entre ellos resaltamos el colectivo de calouros de la UNILA, el colectivo Frontera-Preta y los colectivos de batallas de Hip-Hop. En el año 2021 se realizó la Audiencia pública - Políticas públicas para la juventud en Foz de Iguazú, en esta participaron diferentes colectivos autónomos, como también activistas políticos de la Unión de la juventud comunista, Unión de la juventud Socialista, vereadores del municipio, secretarios municipales, la jueza de Infancia y Juventud, profesores de la UNILA y representantes del Centro de la Juventud. Una de las cuestiones que resaltó fue la falta de políticas juveniles y el rechazo al gobierno Bolsonaro por los recortes de presupuesto en educación, salud, asistencia social, entre otras.

Algunas de las demandas por parte de las juventudes participantes de esta audiencia, fue la elaboración de las políticas públicas para juventudes, como también la optimización de las que ya están funcionando. También se resaltó la importancia de la creación del Consejo de la juventud, para que las juventudes puedan tener alguna injerencia en las decisiones que se tomen en el municipio. A partir de las diferentes demandas y exigencias, se propuso una agenda de la juventud en el municipio, para continuar trabajando estas temáticas.

Por otra parte, uno de los temas de interés de las juventudes fue la falta del Concejo Municipal de Juventud en Foz de Iguazú, si bien existe la ley que lo reglamenta (Lei no 3.736, de 3 de agosto de 2010)¹⁸, hoy en día el consejo se encuentra inactivo. De esta manera las conferencias, pre conferencias y demás debates de construcción y participación social, son llevados a cabo por diferentes representaciones de la sociedad civil e instituciones públicas, como la Guarda Mirim, Associação Fraternidade Aliança, Centro da Juventude Jardim Naipi, Secretaria Municipal do Trabalho, Juventude e Capacitação , entre otras instituciones, las cuales mandan delegados jóvenes y adultos para debatir los diferentes temas de participación juvenil con respecto a la elaboración y planeación de políticas públicas para el municipio.

En medio de este tejido social, constituido por instituciones, ciudadanos, jóvenes, adultos, entre otros, los mediadores entre las juventudes y el Estado, serían los funcionarios públicos, en algunos de los espacios anteriormente mencionados,

¹⁸ Actualmente existe un proyecto para modificar esta ley, que reglamente que solo los jóvenes pertenecientes al gremio estudiantil, podrán participar del consejo de la juventud.

los educadores sociales serían los encargados de promover las diferentes actividades en búsqueda de un protagonismo juvenil y la ejecución de los programas del Estado. Como también los colectivos autónomos del municipio recalcan la importancia de tener un órgano de participación en el municipio, como el consejo de la juventud, esta demanda demuestra el interés por parte de las juventudes de ser participantes activos y no pasivos, resaltando la importancia del protagonismo juvenil. En este campo de lucha de intereses se insiere el asistente social, mediando las demandas del Estado y las demandas de la comunidad, intentando implementar acciones que visen mejorar las condiciones de vida de las juventudes y darles un protagonismo social mayor.

4.3 SERVICIO SOCIAL Y PARTICIPACIÓN JUVENIL

La historia del servicio social en Latinoamérica, se ha visto influenciado por modelos y teorías Europeas y Estadounidenses, la implantación de diferentes modelos ajenos a la realidad Latinoamericana ha sido un problema para la elaboración de planes y proyectos sociales, ya que estas propuestas no surgen de la población, sino que son modelos que se traen y se implantan. Si bien la reconceptualización de la categoría profesional marcada por el congreso de la virada de 1979, trajo consigo herramientas que permitieron analizar la realidad Latinoamericana de una manera más autónoma y menos dependiente. Hoy en día todavía se viven con algunas resistencias conservadoras y eurocéntricas de la categoría profesional, donde se formulan políticas sin la consulta de los participantes de la comunidad. De esta manera, la política tiene que surgir de la demanda del usuario, de aquí la importancia de la participación juvenil para la construcción de una política pública juvenil, para que esta se construya a partir de las demandas de las juventudes y no de un modelo ajeno que solo se quiera implantar. El levantamiento de demandas de las poblaciones del territorio, sería el primer momento de la política pública, para visar la construcción colectiva y dar un poco más de horizontalidad entre los diferentes actores sociales.

Esta como otras luchas son puestas ante la categoría profesional del servicio social, ya que este debe tener ciertos norteadores para su práctica y su mediación entre la clase trabajadora y el Estado. Dentro de esa mediación el

servidor social debe posicionarse ante los intereses de la clase trabajadora, ya que en algunos casos los intereses del Estado y la clase trabajadora no conversan. Esto también se observa en las contradicciones presentes en el momento de trabajar con juventudes, ya que existe un discurso Neo-desenvolvimentista de políticas públicas para juventud, que solo se centra en las demandas del mercado laboral, sin tener en cuenta las necesidades y demandas de las juventudes para las que se elaboran dichas políticas. De esta manera la mediación de estos intereses en el campo profesional se observa como una lucha por reivindicar los derechos de las juventudes ante una coyuntura de desprotección por parte del Estado.

Tal luta, no momento histórico atual, deve se concentrar no enfrentamento dos fetiches presentes nos discursos das Políticas Públicas para a Juventude, alimentados pelo sociometabolismo do capital, sob sua feição neodesenvolvimentista, que reduz a proteção social das juventudes à preparação profissional como instrumento de desenvolvimento social. Torna-se imprescindível a luta coletiva em torno da universalização de direitos, sendo uma importante pauta no enfrentamento da conjuntura de (des)proteção vivenciado pelas juventudes, uma vez que o direito à proteção social só poderá se materializar no momento em que houver a garantia dos demais direitos sociais, no desenvolvimento de políticas afirmativas, onde possam ser materializados os direitos das juventudes, em consonância com a luta coletiva por direitos humanos no atual contexto, compreendendo as especificidades deste segmento social, sem negar a universalidade no âmbito da garantia de direitos. Mesmo compreendendo os limites no âmbito da emancipação humana no contexto da sociedade capitalista, a luta pela garantia de direitos das juventudes brasileiras através de políticas públicas universais ainda tem um longo caminho, essencial para que a materialização da proteção social de todos os jovens no Brasil. (SCHERER, 2016, p. 10).

Las juventudes también se configuran como una población que sufre las diferentes expresiones de la cuestión social de una manera específica, debido a sus características etarias y sus limitantes en la construcción y planeación social. Para la reivindicación de las juventudes, se han construido dispositivos institucionales y legales, promoviendo la participación juvenil como también otros derechos, entre ellos el derecho al territorio, a la libre sexualidad, a la sustentabilidad, entre otros. Entre los dispositivos institucionales más relevantes podemos marcar el consejo de la Juventud (CONJUVE) y la secretaría nacional de juventud (SNJ). Dentro de los dispositivos legales podemos resaltar el Estatuto de la juventud (Lei Federal nº. 12.852).

A partir desses referenciais e da legislação aprovada, iniciam-se, aos poucos, novos projetos e ações voltadas especificamente para a juventude, como por exemplo: o Programa Juventude Viva que reúne ações de prevenção para reduzir a vulnerabilidade de jovens negros a situações de violência; o Programa Estação Juventude que oferece diversos serviços

para promover a inclusão e emancipação dos jovens através do acesso dos jovens às políticas públicas; criação do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), constituindo-se assim, um campo de formulação, execução e monitoramento de políticas sociais, no qual o Serviço Social tem papel fundamental. (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 2)

A partir de la creación de estos programas que visan dar un protagonismo juvenil, los profesionales del servicio social, adquieren nuevos campos de trabajo, donde tienen que mediar los diferentes intereses como también dar protagonismo a las juventudes. En Foz de Iguazú una de las políticas públicas en que la labor del asistente social se puede observar, es en el Centro de la juventud Jardim Naipi, esta institución visa atender público juvenil, por medio de talleres, oficinas y actividades guiadas al fortalecimiento de vínculos. El asistente social en este espacio adquiere un doble objetivo. Por una parte, es interactuar con las diferentes actividades y las juventudes, para fortalecer participación social y fomentar un fortalecimiento de vínculos en la comunidad. Por otra parte, también tiene que articular las diferentes redes de servicio de las instituciones estatales, para resolver demandas que se le presentan en su campo de trabajo.

Para tanto, o Serviço Social tem papel fundamental na articulação das redes de serviços, pois geralmente ele está atuando junto aos usuários, como, por exemplo, nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), nos Conselhos de Direitos e na gestão das políticas e equipamentos, ressaltando-se que são princípios do Código de Ética dos profissionais a liberdade e a democratização dos espaços onde atuam e da sociedade. (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 8).

De acuerdo a esta realidad “A atuação dos Assistentes Sociais deve orientar-se pelo projeto ético-político profissional do Serviço Social e a Política Nacional de Juventude, pelos princípios presentes no Estatuto da Juventude.” (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 8). Estas herramientas constituyen las bases para la actuación del asistente social en el campo de la participación juvenil. Teniendo en cuenta que el proyecto ético-político del asistente social es una herramienta propia de la categoría profesional, diferente al Estatuto de la Juventud, el cual es de un carácter legal más amplio. “No entanto, é importante ter presente que se trata de um Projeto Profissional e de um Estatuto nos quais as dimensões e atuações são diferentes, valendo destacar que ambos se aproximam conceitualmente e, também, na sua atuação prática e seus objetivos.” (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 8). Aunque ambos tengan sus diferencias, en la práctica, ambos se configuran como dispositivos legales para la promoción y dilatación de derechos humanos y juveniles.

Una de las herramientas usadas en la práctica del asistente social es el proyecto ético-político, el cual está regido por un código de ética que visa dar una normativa para la actuación profesional, asignar un cierto ethos para la categoría para no cometer actos que vayan en contra de la comunidad. Sin embargo este proyecto también cuenta con una parte política, que le da sentido y orientación al ethos de la ética, visando orientar al asistente social a posicionarse políticamente, en diferentes circunstancias políticas, siempre a favor de los intereses de la clase trabajadora y la promoción y dilatación de los derechos humanos.

O projeto ético-político dos profissionais do Serviço Social os conduz a assumirem o compromisso com uma nova relação com os usuários e a qualidade dos serviços prestados, incluindo a publicização dos recursos institucionais, que são instrumento indispensável para o fortalecimento da democratização e a universalização de direitos, especialmente os ligados à participação dos usuários.(SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 9).

La participación juvenil sería uno de los principales focos del asistente social que trabaja con políticas juveniles. Ya que corresponde a las orientaciones dadas por el proyecto ético-político y el Estatuto de la juventud. Por otra parte también se hace necesario hacer hincapié en la necesidad de políticas juveniles que sean focalizadas para la formación de las juventudes, como también la gestión del protagonismo juvenil. Cabe al servicio social dar una interconexión entre las políticas de juventud y las demás políticas públicas, como asistencia social, salud, educación, trabajo, entre otras.

Assim, diante desta reflexão, destacam-se, como demandas para o Serviço Social ante a Política Nacional de Juventude: a transversalidade da política de juventude, a intersetorialidade das políticas e o trabalho em rede, ressaltando-se que tais demandas não são totalmente novas, pois já estão presentes em outras políticas e não são um desafio apenas na política de juventude (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 9).

El desafío de colocar el tema de las juventudes en las demás políticas públicas y no únicamente en las focalizadas en las juventudes, sirve para generar políticas más eficaces y que dialoguen con las diferentes contradicciones de la realidad. A su vez esto representa un desafío para el servicio social, que junto a otros, representan las contradicciones de trabajar con las políticas juveniles y la participación social desde la categoría profesional del servicio social.

O desafio colocado ao Serviço Social é assegurar, coletivamente, que o projeto ético-político se materialize na formação e prática profissional e na relação com o conjunto da sociedade, tendo presente que é necessário articular as três dimensões ou competências, apontadas por lamamoto (apud SOUSA, 2008): ético-política, teórico-metodológica e

técnico-operativa. A competência ético-política refere-se ao posicionamento político diante das manifestações da “questão social” que emergem na realidade social, possibilitando notar de forma límpida a direção social da prática profissional. Tal posicionamento implica assumir os valores expressos no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (1993). A competência teórico-metodológica refere-se ao saber teórico e metodológico que fornece condições para o profissional conhecer os fenômenos sociais para além da aparência, buscando a apreensão da essência e a construção de novas possibilidades de atuação. Por fim, a competência técnico-operativa refere-se ao conjunto de instrumentos e técnicas que permitem o desenvolvimento das ações profissionais, considerando que as mesmas não são neutras, pois possuem uma intencionalidade (IAMAMOTO apud SOUSA, 2008). A articulação dessas dimensões da profissão é ainda um grande desafio, pois exige dos profissionais uma práxis, ou seja, “ação, reflexão e ação”, no sentido de integrar teoria e prática e não percebê-las e incorporá-las de forma separada. (SANDER; OLIVEIRA, 2019, p. 9).

Desempeñar las tres dimensiones: ético-política, teórico-metodológica y técnico-operativa, del asistente social en su práctica cotidiana, es una manera de optimizar las acciones que visan dilatar y promover los derechos humanos, trayendo consigo una acción, reflexión y acción de calidad, en pro de las demandas de la clase trabajadora. Promover los derechos de las juventudes, lleva principalmente a la participación juvenil, para que estas sean parte del proceso y de cierta manera lo guíen, intentando fomentar una autonomía. Los dispositivos legales e institucionales que mencionamos anteriormente, son herramientas para defender los espacios donde se da cierta participación juvenil, donde las juventudes pueden expresar sus intereses sin ser subyugados a intereses ajenos. Cabe entonces al asistente social optimizar y promover estos espacios de participación, como también realizar interconexiones con otros servicios e instituciones del aparato Estatal, que visen promover y cumplir los Derechos Humanos.

5 CONSIDERACIONES FINALES

Las contribuciones de las experiencias del proyecto: *Juventudes na tríplice fronteira: desafios e possibilidades*, como también de las experiencias de haber realizado Estágio obligatorio en el Centro de la Juventud de Foz de Iguazú y participar de diferentes conferencias, audiencias públicas y eventos sobre juventudes en Foz de Iguazú, nos llevó a profundizar en la temática de participación juvenil en Foz de Iguazú. Desta forma, a través de la pesquisa realizada en este TCC, conseguimos profundizar sobre el entendimiento de la manera en que se da la participación juvenil en Foz de Iguazú, analizar algunos colectivos en donde las juventudes participan y cómo estos se relacionan con la elaboración e implementación de políticas públicas, las instituciones y los movimientos sociales en el municipio. Podemos decir que en cierta medida conseguimos cumplir nuestro objetivo general, sin embargo, este trabajo solo levanto una parte de la totalidad de lo que sería la participación juvenil en Foz de Iguazú, ya que existen otras instituciones, movimientos y juventudes en las que no profundizamos mucho, de esta manera se hace relevante marcar la falta de investigaciones sobre el tema en el municipio y la necesidad de continuar con la investigación de participación juvenil, en el proceso de construcción de la política pública en otros espacios y movimientos juveniles del municipio. Siendo así, Sería muy interesante realizar una investigación de campo, escuchando a las juventudes y sus colectivos sobre la participación juvenil y su contribución en la elaboración de políticas juveniles en el municipio.

También se consiguió el objetivo específico de tematizar las categorías: Juventudes; Participación social y Participación juvenil. Al analizar la categoría de juventudes y sus diferentes cambios que ha tenido en la historia, se pudo comprender que este término surge como una construcción social, para agrupar a un determinado grupo de personas que comparten el mismo rango de edad, sin embargo, estas atraviesan diferentes problemáticas dependiendo sus interseccionalidades de raza, género, clase social, entre otras. De esta manera el territorio geográfico también configura ciertos parámetros y contextos en donde las juventudes se desenvuelven, en el caso de la triple frontera las juventudes son unos de los grupos sociales más vulnerables, pese a su falta de acceso a los diferentes servicios de salud, educación, esparcimiento, trabajo y demás. Esto hace con que

Foz de Iguazú que es una ciudad fronteriza también tenga sus características propias, donde la cantidad de culturas es variada, lo cual se percibe en la UNILA donde hay estudiantes de diferentes etnias y países. También hay una variedad de colectivos juveniles, que van desde el arte, la educación, la política y el deporte, los cuales a su vez funcionan por organización autónoma.

Si bien las características del territorio alteran las condiciones de las juventudes, las propias concepciones o paradigmas sociales sobre la participación social, también configuran un cierto trato hacia estas poblaciones, resaltando el punitivismo y la marginalización de las juventudes en Foz de Iguazú. De esta manera discutir la participación juvenil en el municipio, es una forma de entender cómo las juventudes se posicionan frente a estas realidades, buscando efectivizar sus demandas y contribuir en la resolución de problemas sociales. La organización juvenil, va desde lo individual hasta lo colectivo, en el ámbito individual se centra el despertar de conciencias o la militancia a pequeña escala por medio del diálogo entre pares. En el ámbito colectivo se organizan acciones de diferentes tipos, artísticas, sociales, de caridad, deportivas, institucionales, entre otras. La característica marcante de la participación juvenil en Foz de Iguazú es su historia de reivindicación de derechos, ya que en la ciudad se vive con las consecuencias de haber sido un centro militar antiguamente, como también una sede de tortura de diferentes juventudes del Paraná. Si bien existen las juventudes que reivindican las pautas de derechos humanos o por decir reivindican pautas más progresistas, a su vez también coexisten juventudes que están en contra de estas reivindicaciones, como Moreno (2021) las denomina, “Juventudes regresionistas”, que al igual que los colectivos autónomos, desarrollan actividades y acciones sociales en el municipio.

Por otra parte, el segundo objetivo específico consiguió ser alcanzado en gran parte, ya que se consiguió entender las políticas para las juventudes en Brasil, como también analizar cuáles de estas estaban presentes en Foz de Iguazú. Otra cuestión importante que resaltamos en el trabajo, fue la centralidad que existe en las políticas de educación en el municipio, ya que de acuerdo a Kniphoff (2012), la política más usada son las escuelas públicas, así la escuela pasa a ser la posibilidad de gestionar proyectos y tener un cierto protagonismo juvenil. Esta centralidad en la política educativa viene de una tradición de pensar que invertir en educación ya es invertir en juventud. Los constantes recortes realizados por los gobiernos de pensamiento neoliberal en Brasil y la centralidad de las políticas en el área de

educación, marcan la inexistencia de políticas juveniles en el municipio, todavía más las que están centradas al protagonismo juvenil.

En este ambiente de falta de políticas juveniles y protagonismo juvenil, los colectivos funcionan de forma autónoma, sin embargo demandan: La elaboración de políticas públicas para juventudes, como también la optimización de las que ya están funcionando, la creación del Consejo de la juventud para que las juventudes puedan tener alguna injerencia en las decisiones que se tomen en el municipio y por ultimo políticas que ayuden a fortalecer el trabajo de los colectivos que ya están funcionando. Por otra parte, la falta de estos espacios limita también la participación de los colectivos en otros espacios de carácter consultivo y deliberativo, como son las conferencias municipales, estatales y nacionales. A partir de esto las juventudes y los colectivos de Foz de Iguazú, estarían participando en un carácter consultivo nada más, es decir, que estos no sienten que influyen en las decisiones e implementación de políticas importantes, sino que estas solo son consultadas, o vistas como un voto más.

El último objetivo específico fue alcanzado, ya que se consiguió tematizar la relación del servicio social con la participación juvenil en la proposición de políticas públicas para las juventudes, a través de los análisis de Sander y Oliveira (2019) y Scherer (2016), se consiguió realizar un nexo entre la categoría profesional y la participación juveniles, ya que son los profesionales del servicio social los que trabajan en dichas políticas, mediante las actividades de la juventud, articulando los diferentes servicios de la red socio-asistencial y fomentando la participación a través del arsenal, teórico-metodológico, técnico-operativo y ético-político, con el fin de promover el protagonismo juvenil.

Si bien los espacios de participación existen, estos todavía son muy frágiles y escasos, las juventudes muchas veces se ven subyugadas a marcar sus proyectos y demandas en el colegio.

Participação de jovens não é algo totalmente novo, no entanto, nas últimas décadas, o interesse em promovê-la, seja na escola, na política, em processos de planejamento dos governos locais ou ainda em outros espaços sociais, tem se difundido. No entanto, a criação e a concretização de espaços de participação com poder de decisão para os jovens reconhecidos pelo Estado e sociedade são recentes e quando existem geralmente ainda são muito frágeis e vulneráveis.(SANDER, 2014, p. 7).

De manera propositiva quedan como sugerencias, el fomento de espacios de participación y protagonismo juvenil en Foz de Iguazú, para tener una articulación

mayor en conferencias, audiencias y demás espacios de construcción social y de políticas públicas. Esto a su vez sería todavía mejor con la implementación del consejo de la juventud, con representantes juveniles provenientes de diferentes sectores de la sociedad, colectivos, instituciones, escuelas, atléticas, entre otros. Sin limitar la participación únicamente a los gremios estudiantiles, pues estos solo representan un sector de las juventudes. También sería importante implementar políticas de fomento a la participación en los consejos, por medio de bolsas u otro tipo de reconocimiento, ya que participar de estos espacios es prácticamente un trabajo.

A partir de la relectura de los movimientos juveniles en Foz de Iguazú, podemos apreciar que a pesar de ser históricamente un complejo militar y lugar de bastante represión, también nacen en el lugar otras narrativas a parte de las del turismo, la frontera, la multiculturalidad y el comercio, yacen también narrativas de resistencia y resiliencia, frente a la opresión por parte del Estado, especialmente por las juventudes que sufrieron la dictadura, entre otros periodos históricos. Sin embargo, la narrativa conservadora o regresionista, todavía está entre las juventudes, lo cual crea un panorama de contradicciones tanto en los movimientos, como en las instituciones, de esta manera es importante analizar y levantar continuamente datos sobre las juventudes, pues los paradigmas, pensamientos e ideales, van mudando continuamente.

Por otra parte, en las juventudes no sólo se debate la democracia sino que también se plantean otras formas de vida, cosmo-visión, cosmo-percepción y conocimiento. En este panorama el occidentalismo eurocéntrico se sobrepone a las demás formas de entender el mundo, bien sea destruyéndolas o dominándolas, de esta manera el debate que permea a generaciones anteriores hoy en día se continúa entre los más jóvenes para entender cómo vivir y transformar la realidad. Ante estos paradigmas sociales la categoría profesional del servicio social, también debe ampliar su arsenal, teórico-metodológico, técnico-operativo y ético-político. Repensando su práctica profesional, como también la integración de saberes populares de los territorios Latinoamericanos, para mediar los problemas sociales.

Los desafíos marcados en este trabajo para la posterioridad, sería la continuación de diferentes investigaciones, sobre la participación juvenil y las juventudes en Foz de Iguazú, el estudio de otras instituciones y movimientos, ya que estos van en constante movimiento, en este trabajo solo logramos capturar algunos

de los muchos movimientos juveniles. Cabe destacar que es necesario estudiar también las relaciones que existen con las otras ciudades fronterizas Puerto Iguazú y Ciudad del Este, ya que hay un continuo intercambio en la triple frontera, donde las juventudes desenvuelven sus actividades. Es importante también fomentar un diálogo o puntos de encuentro entre las diferentes instituciones que trabajan con juventudes, para focalizar el protagonismo de las juventudes en estos espacios. Como también recalcar la necesidad de un consejo de la juventud, que pueda dar voz a las demandas de las juventudes.

A manera de finalizar, frecuentemente se escucha en las juventudes que estos ya no esperan jubilación. Deberíamos comenzar a luchar e imaginar un futuro diferente, sentarse y darse por vencidos de que no va a existir una pensión, una salud o siquiera un mundo en que vivir, no es la solución, hay que apropiarse de los espacios de participación social y luchar por los intereses, ya que si las juventudes no lo hacen, nadie más va a parar a pensar en los dilemas de la juventud. En este trabajo nos quedan más dudas que respuestas, entre ellas cuál es el pensamiento actual de la sociedad frente a las juventudes, como también qué piensan las juventudes sobre sí mismas, qué significa ser joven, qué posibilidades ven y cómo sienten su participación en los problemas sociales.

REFERENCIAS

ABRAMO. H. **Cenas juvenis : [punks e darks no espetáculo urbano]** / Helena Wendel Abramo **Cenas juvenis**. São Paulo: Scritta, 1994.

ABRAMO, H. **Participação e organizações juvenis**. Recife: Fundação Kellogg, 2004.

ALL THESE HUMANS. **Pepe Mujica | Mi entrevista más sincera**. YouTube, 11 de agosto de 2022.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=OmjMBM1LSGM&t=371s&ab_channel=AllTheseHumans

Acesso em: 01/10/2022

G1 PR. **Pais e alunos tentam desocupar colégios e retomar aulas no Paraná**.

Foz de Iguazu, Brasil, 2016.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2016/10/pais-e-alunos-tentam-desocupar-colegio-em-foz-do-iguacu-no-parana.html>

Acesso em: 01/11/2022

BAQUERO, R.; HAMMES, J. **Juventude, Grupos e Participação Social**. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, [S. l.], v. 5, n. 8, p. p. 25–38. Brasil, 2006.

Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1428>.

Acesso em: 12/10/2022.

BOGHOSSIAN, C; MINAYO, M. **Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos / A systematic review on youth participation in the last 10 years**. Saúde Soc ; 18(3): 411-423, jul.-set. Brasil, 2009.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Srx45XZG3Fr8MNMBDJ6BVnM/?lang=pt>

Acesso em: 12/10/2022

BORDENAVE, J. **O QUE É PARTICIPAÇÃO** - 1ªED.(1983). COLEÇÃO : PRIMEIROS PASSOS. Brasil, 1983.

BRASIL. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013**. Brasil, 2013.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude**. Brasília: SNJ, 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Juventude, participação e desenvolvimento social na América Latina e Caribe: Escola Regional MOST UNESCO Brasil**. Coleção juventude, Série de estudos. Brasil, 2014.

BRASIL. **Guia Conselhos de Juventude**. Brasília: Conselho Nacional de Juventude, 2010.

CABANHA, S. **Diagnóstico socioterritorial da política de assistência social: informações sociais dos territórios**. Foz do Iguaçu, 2019.

CAMINHOS DA RESISTÊNCIA. **Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu. Blog sobre repressão e da luta por liberdade e democracia**. Brasil, 2022.
Disponível em: <https://forumverdade.ufpr.br/caminhosdaresistencia/sobre/>
Acesso em: 02/11/2022

CASSAB, C. **Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução**. Locus: Revista de História, [S. l.], v. 17, n. 2. Brasil, 2012.
Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20352>.
Acesso em: 12/10/2022.

CASTRO, L. **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E JUVENTUDE: DO MAL-ESTAR À RESPONSABILIZAÇÃO FRENTE AO DESTINO COMUM**. Revista de Sociologia e Política, [S.l.], v. 16, n. 30. Brasil, 2008.
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/13910>
Acesso em: 12/10/2022

CLACSO. **Juventud y desigualdades en América Latina y Caribe / Tejidos del Viento**. 1a ed . Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2016.

DEMO, P. **Participação É Conquista: Noções de política social participativa**. São Paulo, 1993.

FEIXA, C. **La construcción social de la infancia y la juventud en América Latina**. Red de Estudios sobre Infancia y Juventud de América Latina. São Paulo (Brasil), 2002.
Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/neia/seminario/seminari.html#_ftn1
Acesso em: 10/07/2022.

FEIXA, C. **Culturas juveniles como perspectiva para analizar juventudes (1993-2018)**. Revista Última década., , v. 26, n. 50, p. 89-105. Santiago, Chile, 2018 .
Disponível em:
http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362018000300089&lng=es&nrm=iso
Acesso em: 12/10/2022

FIUZA, A; BRAGGIO, A; SCHMITT, S. **O histórico do movimento estudantil paranaense secundarista por meio da memória**. RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, Campinas, SP, 2019.
Disponível em:
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9738>.
Acesso em: 01/11/2022.

FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>

Acesso em: 01/11/2022

FREITAS, M. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. 2ª ed: Ação Educativa. São Paulo, 2005.

Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>

Acesso em: 12/10/2022

GOHN, M. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed. Cortez Editora. São Paulo, 2011.

GONZALES, E. **Memória, identidade e fronteira: Narrativas musicais sobre a tríplice fronteira Brasil/ Paraguai/ Argentina (1960-2017)**. Tesis de Doctorado. São Paulo, 2018.

HARRIS, A. **Introduction: critical perspectives on child and youth participation in Austrália and New Zealand/Aotearoa**. Children, Youth and Environments, v. 2, n. 16, p.220-30. Colorado, 2006.

Disponível em: <http://www.colorado.edu/journals/cye>

Acesso em: 22/10/2022

H2FOZ. **Estudantes fecham escola estadual em Foz do Iguaçu para cobrar do governo melhoria no ensino**. Brasil, 2022.

Disponível em:

<https://www.h2foz.com.br/educacao/estudantes-fecham-escola-estadual-em-foz-do-iguacu-para-cobrar-do-governo-melhoria-no-ensino/>

Acesso em: 2/11/2022

H2FOZ. **Prouni tem bolsas para 80 graduações em Foz nas áreas de engenharia, saúde e humanidades**. Brasil, 2022.

Disponível em:

<https://www.h2foz.com.br/educacao/prouni-tem-bolsas-para-80-graduacoes-em-foz-nas-areas-de-engenharia-saude-e-humanidades/>

Acesso em: 21/11/2022

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010.

IBGE. **Estudos e Pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica número 3. População jovem no Brasil**. Rio de Janeiro, 1999.

ISM. **Portal del Instituto Social del MERCOSUR, Juventudes y Fronteras en el Mercosur, Ciudad del Este/Foz de Iguazú**. Mercosur, 2022.

Disponível em: <http://www.ismercosur.org/es/ciudad-del-este-foz-do-iguacu/>

Acesso em: 27/07/2022

ISM-UNFPA. **Características socioeconômicas de las juventudes en las ciudades fronterizas del MERCOSUR**. Asunción, 2020.

Disponível em:

https://paraguay.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/juventudes-y-fronteras-1_0.pdf
 Acesso em: 22/06/ 2022

KETZER, A. **“LUTAR TAMBÉM É EDUCAR”**: O POTENCIAL POLÍTICO E EDUCOMUNICATIVO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA BRASILEIRO NAS ESCOLAS E REDES SOCIAIS ONLINE (2015-2016). Tesis de Mestrado. Santa Maria, RS, 2018.

KNIPHOFF, D. **A representação social dos adolescentes à luz das políticas públicas no corredor da fronteira do Iguazu em 2012**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguazu, 2012.

LÉON, O. **Capítulo 1, Adolescência e juventude: das noções às abordagens. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. Ação educativa. São Paulo, Brasil, 2005.

LOZZI, M. **Sistema Nacional da Juventude: uma gestão conectada**. Brasília:, 2019.

IULIANELLI, J. **Jovens em tempo real**. Rio de Janeiro. DP&A,. p.19-37. Brasil, 2003

MORALES, S; MAGISTRIS, G. **Niñez en movimiento, del adultocentrismo a la emancipación**. Ed. Ternura Revelde, Chirimbote, Editorial El Colectivo, Cidade Autônoma de Buenos Aires, 2018.

MORENO, G. **Movimentos Sociais Regressivos, Juventudes e Fronteiras**. 20º Congresso Brasileiro de Sociologia. UFPA – Belém, PA, 2021.

Disponível em:

<https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6I nBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjQ6IjQzMDciO30iO3 M6MToiaCI7czozMjoiMjAxNzlmOGRiMzQ5OTcxM2EzYmlzMjRlMTIyMWJjMzgiO30 %3D>

Acesso em: 13/11/2022

ODDONE, N. **La paradiplomacia transfronteriza de los gobiernos locales en el MERCOSUR (2003-2013): una aproximación teórica y práctica**. Tesis de Doctorado en Estudios Internacionales. Bilbao:Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea, 2016.

Disponível em: <https://addi.ehu.es/handle/10810/25070>

Acesso em: 23/06/2022

ODDONE, N; VAZQUEZ, F. **Impacto de covid-19 sobre los medios de vida en las juventudes de ciudades fronterizas del Mercosur: una caracterización** . Ciudadanías. Revista de Políticas Sociales Urbanas, n. 9. Argentina, 2021.

Disponível em:

<https://revistas.untref.edu.ar/index.php/ciudadanias/article/view/1292/1059>

Acceso en: 12/10/2022

PALAZZO. M. **NOMBRAR LA JUVENTUD: DISCURSOS Y REPRESENTACIONES DE UN**. VII Jornadas de Traducción y Terminología. CETRATER- Facultad de Filosofía y Letras- UNT, San Miguel de Tucumán, 2007.

PERONDI, M. **Narrativas de jovens: experiências de participação social e sentidos atribuídos às suas vidas**. Tesis de Doutorado. Porto Alegre, 2013.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72693/000885296.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acceso en: 10/10/2022

REGUILLO. R. **Emergencia de culturas juveniles**. Estrategias del desencanto: Grupo Editorial Norma. Buenos Aires, 2000.

SANDER, C. **JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: Ligas Juvenis Alemãs e Políticas de Juventude no Brasil**. Revista Juventude e Políticas Públicas. 1. Brasil, 2014.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/317162700_JUVENTUDE_E_PARTICIPACAO_Ligas_Juvenis_Alemas_e_Politicadas_Juventude_no_Brasil/fulltext/592852c30f7e9b9979a35c6a/JUVENTUDE-E-PARTICIPACAO-Ligas-Juvenis-Alemas-e-Politicadas-de-Juventude-no-Brasil.pdf

Acceso en: 12/10/2022

SANDER, C; OLIVEIRA, L. **Transversalidade, intersetorialidade e trabalho em rede na política de juventude: novas demandas para o Serviço Social**. v. 19 (1), p. 1-12, e10502. Ponta Grossa, 2019.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao>

Acceso en: 11/11/2022

SANDER, C. **Pastoral da Juventude e Formação de Lideranças**. Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), Porto Alegre: PUCRS, 2001.

SANDER, C; AMAYA, A. **JUVENTUD, PARTICIPACIÓN Y POLÍTICAS SOCIALES EN LA TRIPLE FRONTERA**. Capítulo 10 del libro Juventudes Ibero-Americanas: Dilemas Contemporáneos. Brasil, 2022.

SCHERER, G. **A Política Nacional de Juventude: reflexões sobre a (des)proteção social juvenil em tempos neodesenvolvimentistas**. 15º ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Ribeirão Preto - SP, 2016.

Secretaria da Justiça, Família e Trabalho; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Projeto Centro da Juventude**. Brasil, 2012.

SPOSITO, M; ALMEIDA, E; CORROCHANO, M. **JOVENS EM MOVIMENTO: MAPAS PLURAIS, CONEXÕES E TENDÊNCIAS NA CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS**. Educação & Sociedade. 41. 10.1590/es.228732. Brasil, 2020

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/ssmN855vJ5bZWdm5cb6HxxN/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 10/10/2022

SPOSITO, M; CARRANO, P. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Brasil, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dH674czshpNpQDsJ8vsJHLh/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 10/10/2022

SOUZA, A. **Ensino Médio, mudanças e perspectivas**. Capítulo 6 Ensino médio e protagonismo juvenil. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2010.

SPOSITO, M. **Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação**. Revista Brasileira de Educação, n.13, p.73-94. Brasil, 2000.

SNJ (Secretaria Nacional de Juventude). **Agenda Juventude Brasil: perfil nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros**. Brasília: SNJ, 2013.

SNJ; CONJUVE; UNIRIO. **Direitos da juventude: subsídios para o debate**. Cartilha/Diretriz/Manual. Brasil, 2015.

Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/participacao/images/3confjuv%20documento-base.pdf>

Acesso em: 09/10/2022

UNILA. **Panel integrado de indicadores e informações institucionais**. Brasil, 2022.

Disponível em:

<https://datastudio.google.com/reporting/8d45846e-e663-4ff4-b41d-6b3919e018a1/page/aV8GC>

Acesso em: 26/07/2022

XAVIER, M. **A Coluna Prestes e seus Impactos nas Relações Internacionais do Brasil**. Revista Crítica Histórica, [S. l.], v. 5, n. 9. Brasil, 2017.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/2936>

Acesso em: 1/11/2022.